

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
CAIC JUSCELINO KUBITSCHKE  
SMPW QR 06 AE 02  
TEL 39014350



**PPP do CAIC JK NB**  
**“É preciso saber viver...”**  
**Uma poética musical inclusiva**

**BRASÍLIA**  
**2021**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>Histórico .....</b>	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>Diagnóstico.....</b>	<b>8</b>
<b>4.</b>	<b>Função Social da Escola.....</b>	<b>10</b>
<b>5.</b>	<b>Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas .....</b>	<b>11</b>
<b>6.</b>	<b>Missão e Objetivos .....</b>	<b>13</b>
<b>7.</b>	<b>Fundamentos Teóricos- Metodológicos .....</b>	<b>14</b>
<b>8.</b>	<b>Organização Pedagógica .....</b>	<b>17</b>
	8.1. Plano de ação da Supervisão e Coordenação Pedagógica .....	19
	8.2. Plano da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).....	21
	8.3. Plano de ação da Sala de R. Específica – Altas Habilidades (SRE-AH).....	28
	8.4. Plano de ação da Sala de Recursos Generalista (SRG) .....	33
	8.5. Plano de ação da Orientação Educacional (OE) .....	36
<b>9.</b>	<b>Concepções Práticas e Estratégias de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem .....</b>	<b>40</b>
<b>10.</b>	<b>Organização Curricular .....</b>	<b>41</b>
<b>11.</b>	<b>Plano de Ação para desenvolvimento deste PPP .....</b>	<b>46</b>
<b>12.</b>	<b>Acompanhamento e Avaliação do PPP .....</b>	<b>61</b>
<b>13.</b>	<b>Projetos Específicos do CAIC JK .....</b>	<b>62</b>
	13.1. Espaços Sustentáveis .....	62
	13.2. Jogos Interclasse .....	66
	13.3. Projeto “Brinquedoalfabeto”.....	67
	13.4. Reagrupamento Interclasse – Alfabetização com história.....	68
	13.5. Projeto Interventivo – Intervindo com conto e reconto .....	69
	13.6. Clubinho da leitura.....	71
	13.7. Transição.....	73
	13.8. Grupo de Pais.....	74
<b>14.</b>	<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>76</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico foi construído coletivamente baseado nas necessidades, prioridades e problemáticas diagnosticadas previamente pelos membros da Direção, Professores, Servidores e Comunidade Escolar, levando-se em consideração a comunidade local e a região a qual ela está inserida. Porém é uma construção contínua, não está acabada nem engessada, ou mesmo avessa a novas ideias que possam vir a colaborar para o sucesso do nosso público alvo: os estudantes. As considerações contidas neste projeto pretendem auxiliar a todos na reflexão de nossa prática escolar, na participação conjunta dos profissionais, proporcionando à nossa clientela - Educação Precoce, Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ciclo BIA, 2º ciclo 4º e 5º ano) e Educação Integral - um ensino de excelência, nos dando um retorno desejado e necessário ao processo educativo em sintonia com os princípios norteadores.

O projeto da escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, compreendendo o estudante como sujeito central do processo de ensino, promovendo o desenvolvimento pleno das suas potencialidades, incentivando atitudes éticas, críticas e reflexivas, como propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013). Para tanto, propomos um trabalho em cima do olhar diferenciando ao próximo, respeitando e valorizando a comunidade escolar, principalmente os estudantes e suas diversas famílias. O brincar, a musicalidade, o espaço do faz de conta e o trabalho com as linguagens, em especial a linguagem da natureza norteiam o trabalho com as infâncias nesta Unidade Escolar. Os espaços de aprendizagem, as atividades experienciais, mesmo que virtualmente, também incentivam os nossos estudantes. A escuta, o cotidiano, a iniciação tecnológica e científica, faz parte dessa abordagem e do processo de desenvolvimento, contextualizado à Base Nacional Comum Curricular e os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Para isso, propomos o desenvolvimento de vários trabalhos, estudos e ações práticas que se consolidarão na conscientização dos envolvidos e que se externarão nas mudanças de atitudes de todos que vivenciarão o projeto. Tendo como intuito se apropriar das melhorias que serão propiciadas à escola, estudantes, seus familiares, servidores e à comunidade, se este for implantando e desenvolvido ao longo dos anos.

Esperamos assim, que tais mudanças ajudem a melhorar a qualidade de vida em nossa escola e nas famílias de nossos estudantes, que serão atendidos direta e

indiretamente, e que toda a comunidade escolar sinta a grande necessidade de transformar o ambiente escolar em um espaço onde se preparem crianças para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e a exercerem sua cidadania, isto em conformidade com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, já que este norteará o planejamento anual pedagógico desta Unidade sendo vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, em concordância com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como os Pressupostos Teóricos do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

Acreditamos que a educação precisa de suporte em suas diversas áreas de atuação focando prioritariamente o pedagógico, mas sem esquecer de educar para a vida. A falta de atitudes simples e diárias se consolida de tal forma que causa grandes prejuízos para nossa cidade e conseqüentemente para as famílias de nossos estudantes. Para que este Projeto seja executada com sucesso, faz-se necessária não somente a participação dos professores regentes e estudantes, mas a participação e envolvimento dos profissionais que compõem a direção, a supervisão, a coordenação pedagógica, os funcionários da Orientação Educacional – OE, dos Serviços Especializados de Apoio a Aprendizagem – SEAA, os servidores da parte administrativa/carreira assistência, os terceirizados e os educadores sociais (caso voltemos ao presencial), bem como, a família, a Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante– CRE NB e a SEDF.

Este Projeto Político Pedagógico reflete o pensamento e a identidade de todos os membros desta Instituição na busca por uma excelência no fazer diário, enfatiza a importância do convívio família/escola, do entendimento das transformações sociais no contexto escolar, contribuindo não somente na busca de soluções para dificuldades escolares enfrentadas, mas na compreensão da sociedade que a criança está inserida, fortalecendo os laços de solidariedade, formação de valores e virtudes, como respeito e ética voltados para o exercício da cidadania promovendo o amor ao próximo, a reutilização, revitalização e a apropriação dos ricos espaços físicos da escola de forma a serem otimizados pelas crianças e pela comunidade de forma direcionada e intencional.

## 2. HISTÓRICO

Nome: CAIC JK

Endereço: SMPW – Quadra 06 – Área Especial 02

GRE: Núcleo Bandeirante

Telefone: 3901-4350 / 3901-4349

Data da Fundação: 12 de março de 1993.

Turno de Funcionamento: matutino: 7h30 às 12h30

vespertino: 13h. às 18h.

Integral Ens. Fund. (estudantes matriculados no vespertino):

9h às 18h

Como resultado do Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, realizado em setembro de 1990 na sede das Nações Unidas, o Brasil foi signatário da “Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, a Proteção e o desenvolvimento da Criança” e do corrente Plano de Ação para sua adoção. Na oportunidade, com base nos dispositivos legais e vigentes no País a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e ao Adolescente foi criado o Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente no intuito de solucionar o grave problema social que atingia grande parte das crianças e adolescentes brasileiros, principalmente da Região Nordeste. Para que o programa fosse atendido como um conjunto de ações básicas de caráter sócio educativo de atenção integral que se desenvolvesse por meio de atividades específicas, onde fossem gerenciadas de forma integrada, criaram-se ambientes previamente planejados, preparados e organizados, as Unidades de Serviços Específicos (US) - os CAIC (Centro de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente).

As U.S. CAIC deveriam operacionalizar oito subprogramas de caráter finalístico, voltados à especificidade de desenvolvimento da criança e do adolescente em suas diferentes fases, bem como as situações peculiares da família e ao contexto sociocultural. A obra dos CAIC foi projetada no governo do ex-presidente Fernando Collor de Mello e concluída no governo de Itamar Franco. Teve como Ministro da Educação, Murilo Avelar Hingel, Secretário de Projetos Educacionais Especiais, Marco Antônio Dias Pontes.

Inaugurado oficialmente em 12 de março de 1993, com o nome de CAIC Juscelino Kubitschek, o prédio possui uma estrutura com 51 dependências ocupando uma área média construída de 3.700 m<sup>2</sup>. Funcionava com cinco subprogramas, nos

turnos: matutino e vespertino e o atendimento em tempo integral iniciando o turno às 8h e terminando às 18h.

Atualmente o CAIC JK oferta as seguintes etapas de Educação Básica:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental de nove anos – Anos Iniciais
- Educação Especial

Também é ofertado no CAIC JK a Educação Integral de 9 horas para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo disponibilizadas 100 vagas para os estudantes matriculados no turno vespertino.

Quanto a estrutura física desta UE podemos descrever como tendo:

- O pavimento da Educação Infantil:
  - Com um bloco destinado a Educação Precoce com acesso exclusivo às Piscinas, um banheiro para os bebês e crianças bem pequenas, com trocador, uma sala para o trabalho dos professores de Educação Física, uma sala para atendimento aos bebês, uma sala para aplicação dos professores de Atividades, um depósito pedagógico, uma sala de professores, uma sala de espera para os pais, banheiro para os adultos.
  - As outras partes destinadas as crianças pequenas com 2 salas de aula com banheiros em seu interior destinadas preferencialmente aos 1º Período e 6 salas de aula sem banheiro destinadas aos outros estudantes, 2 banheiros de uso coletivo para os estudantes e 1 banheiro com chuveiro e trocador, um pátio coberto e um descoberto, um parque de grama sintética, uma casinha de bonecas de alvenaria e um playground infantil;
- O pavimento térreo, onde ficam localizadas as salas da Direção, sala dos Professores, dos Coordenadores, Supervisão pedagógica, Supervisão administrativa, Supervisão da merenda escolar, sala de Acolhida, Mecanografia, Depósito pedagógico, Secretaria com anexos, sala do Transporte Escolar, sala de aula dos Anos Iniciais destinadas à turmas com estudante com Deficiência Física, sala do Projeto Educação com Movimento, sala de Recurso Generalista, sala de Vídeo, sala de Leitura, Cozinha, Refeitório e Banheiros destinados aos estudantes em geral, estudantes da Educação Especial e aos servidores da escola, separadamente;
- O pavimento superior, com as Alas Amarela e Verde, onde se localizam as salas de aula dos Anos Iniciais, salas de Recurso Específica – Altas Habilidades Acadêmica e

Talento (com banheiro individual), a sala da Orientação Educacional - OE (com banheiro individual), a sala da EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem), salas destinadas ao atendimento dos estudantes da Educação Integral, sala para o Projeto Interventivo, Reforço Escolar e Reagrupamento, sala de Fantasia, 2 salas para vestiário masculino e feminino para os servidores da limpeza, sala de descanso dos servidores da limpeza, salas de aula e banheiros para os estudantes;

- Área externa, com o hall de entrada, o parque para os estudantes dos Anos Iniciais, anfiteatro, ginásio e anexo do ginásio fora de uso (contendo 2 vestiários e 2 salas de atividades), campo de grama e 2 estacionamentos.

Porém muitas das áreas citadas acima precisam de ampla reforma, que estão sendo realizadas ou foram solicitadas pela equipe gestora.

A equipe de servidores desta Unidade de Ensino é composta por: 84 servidores da carreira magistério, sendo 53 professores efetivo (dentre esses 2 pedagogas orientadoras educacionais, 2 pedagoga, 3 professoras da Sala de Recurso, 6 professores readaptados e 5 coordenadores pedagógicos) e 31 professores de contrato temporário, 6 servidores da carreira assistência, 1 psicóloga, 10 funcionários terceirizados encarregados pela conservação e limpeza, 6 funcionários terceirizados responsáveis pela cozinha e alimentação e 4 funcionários terceirizados responsáveis pela Vigilância desarmada.

A equipe gestora do CAIC JK é composta por: 1 Diretora (Cristiane Mariele Pereira Rodrigues Brandão), 1 Vice-diretora (Fábia da Silva de Oliveira), 1 Chefe de secretaria (Osmarina Silva Cavalcante) e 1 Supervisora pedagógica (Fernanda Dias Galvão).

### 3. DIAGNÓSTICO

Fazendo parte da comunidade é fundamental que a escola conheça o contexto social de sua vizinhança e da clientela a que serve. Apesar de óbvia, nem sempre essa percepção é alcançada pelas unidades escolares, muitas vezes absorvidas na atividade educativa como expressão de um processo burocrático e indeferido. Conhecer a comunidade em que está inserida (e, portanto, sua clientela) suas necessidades, potencialidades e expectativas, adequando a elas seu trabalho de atendimento educacional, é a única maneira possível para a Escola atender às suas finalidades - formar cidadãos, conscientes e capazes, fornecendo, ainda, os conteúdos e habilidades necessários à sua melhor inserção no ambiente social, garantindo aos mesmos suas aprendizagens.

A clientela do CAIC JK é formada por famílias com diversas formações, onde pais e/ou mães trabalham fora, empregados no comércio, em casas de família e na agricultura (chacareiros). A região onde a escola está inserida, o Park Way do Núcleo Bandeirante é ao lado da área residencial Vila Cauhy, uma vila já legalizada com infraestrutura diversificada, com diversidade de tipos edificações e de renda. A escola atende em sua maioria estudantes, moradores da região do Riacho Fundo 1 (30%), Vila Cauhy (18%) e Núcleo Bandeirante (16%), mas também há matriculados estudantes que residem no Riacho Fundo II, Park Way, Arniqueira e ADE de Águas Claras. O atendimento a uma grande clientela do Riacho Fundo I e II, quadras do Park Way, Arniqueira e ADE de Águas Claras se deve à falta de escolas nestas cidades, estes estudantes têm acesso à escola por transporte escolar fretado pelo Governo do Distrito Federal, quando estamos no presencial. Mas, à distância utilizamos dos serviços do Motoboy (ofertado pela CRE NB) para chegar às famílias, já que 40% dos estudantes tem acesso à internet somente através do celular, então alguns não conseguem acompanhar as aulas através da Plataforma Google Sala de Aula, onde temos 75% dos estudantes a acessando.

Em termos de estrutura urbana, o CAIC JK é instalado numa área isolada do centro da cidade do Núcleo Bandeirante, o que dificulta o acesso dos estudantes e dos responsáveis, que dependem do transporte público, pois precisam andar por 1 a 2 Km sob o sol, sendo interessante a disponibilização de uma linha circular que passe próximo à escola. Não há ao seu redor comércio, hospitais, bancos, entre outros. Vale ressaltar que nossa comunidade é extremamente sedenta por cultura e lazer, e a escola, neste sentido, é seu principal referencial social, sendo de fundamental importância o apoio da Secretaria e Governo quanto a viabilização desse acesso.



De acordo com Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e o Boletim do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) a escola tem apresentado um crescimento gradual, conforme tabela à seguir.

4ª série / 5º ano																
Escola ↓	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
CAIC JUSCELINO KUBITSCHKEK	4.2	4.4	5.0	5.3	5.2	5.0	5.6	6.2	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Diante dos dados obtidos pelo SAEB, Ideb e formulários aplicados, esta Unidade Escolar se organiza para continuar aprimorando a aprendizagem dos estudantes, levando em consideração a história de vida de suas famílias.

#### 4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Em uma sociedade que prima pelo saber e que leva em consideração a formação integral do ser humano, temos a grande função de além de transmitir o conhecimento universal e sistematizado, também proporcionar condições para o desenvolvimento da consciência reflexiva e crítica do educando, que o leve a compreender as relações sociais em que vivem e participar delas enquanto sujeito, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade.

A escola desenvolverá seu trabalho pedagógico alicerçado na Proposta Curricular vigente, tendo em vista o aprimoramento da sua função social: a construção contínua do saber; promovendo projetos educacionais comprometidos com a construção do conhecimento e com o crescimento humano que permitam ao estudante intervir e transformar a realidade em que vive. Para nós, não importa somente a transmissão do conhecimento, mas sim o compartilhamento real de conhecimento entre estudantes e professores, bem como, o uso correto e ético do saber formalizado, pois de nada serve o conhecimento isolado na sociedade contemporânea.

O saber construído não deve ficar restrito, mas ultrapassar fronteiras para que o indivíduo possa exercer seus direitos e deveres, e que esse saber possa ser eficiente e eficaz na construção de um mundo melhor e de pessoas melhores. A experimentação, o questionamento, a crítica, a participação efetiva e a prática devem ser constantes no cotidiano escolar. Só assim o estudante poderá realmente ter um aprendizado global e engajado em um mundo plural. Logo, nossa função passa, portanto, pela defesa clara da construção do conhecimento crítico direcionado pela ética e pelo compromisso da manutenção da alta qualidade de ensino. O respeito mútuo do corpo discente, bem como de todos os segmentos da comunidade escolar que compõe esta Instituição de ensino se faz primordial para a excelência de nossa gestão.

A escola também deve oportunizar a formação do cidadão, criando possibilidades para que possa exercer seu papel com dignidade, ética e cidadania, levando em conta a sociedade competitiva a qual estamos inseridos, fazendo-se necessário educar para transformar o sujeito em um cidadão crítico, participativo, qualificado para exercer, com competência e ética o seu papel na sociedade.

## 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O mundo está cada vez mais complexo. As transformações sociais, políticas e econômicas vêm ocorrendo cada vez mais de forma acelerada. Diante deste contexto, o CAIC JK estabeleceu fins e princípios orientadores que visam o desenvolvimento pleno das potencialidades de nossos estudantes e sua plena inserção no ambiente social, conforme se segue:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica e administrativa, como orientadores da vida cidadã.
- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.
- Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais à formação integral do educando permeia a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial e administrativo.
- Adotar a pedagogia histórico-crítica para o trabalho com os estudantes, privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do estudante e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, as Propostas Curriculares do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em seus principais eixos transversais - Educação para Diversidade, Educação para Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, este último, eleito tema transversal norteador de nossa Proposta Curricular.
- Gestão Democrática: Regulamentada pela Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Educação não acontece em mão única. É necessário que toda comunidade escolar esteja em sintonia com os objetivos a alcançar durante todo o ano letivo. Assim sendo, é preciso lançar mão das mais variadas estratégias, tais como parcerias, responsabilidade, consciência social de cada um envolvido neste processo a fim de que possamos vislumbrar com êxito toda ação pedagógica.

- Programa de Educação Integral: Amparado legalmente no art. 205 e 227 da Constituição Federal, combinado com o artigo 2º e 34º da LDB 9394/96 e pelo Projeto Educação Integral da SEDF, constitui uma das metas do Projeto Político-Pedagógico do CAIC JK e objetiva promover além da permanência e o êxito dos educandos na instituição educacional pública durante o máximo de tempo possível, a oferta de novas atividades formativas e de espaços favoráveis ao seu desenvolvimento de forma plena, crítica e cidadã, proporcionando a eles atividades diferenciadas.

## 6. MISSÃO E OBJETIVOS

### Missão

Esta Unidade de Ensino tem por missão garantir o acesso e a permanência das crianças na escola, oferecendo aos estudantes uma educação de qualidade, desenvolvendo os objetivos e conteúdos apontados pelo Currículo em Movimento, visando promover, defender e possibilitar a restauração de direitos dos cidadãos.

### Objetivos Específicos

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.
- Orientar o sujeito para gestar e construir seu projeto de vida de forma responsável durante o seu percurso formativo.
- Tornar a escola um ambiente acolhedor e atraente para a comunidade escolar, principalmente ao estudante; e espaço de socialização, aquisição de conhecimento e promovedor de cultura.
- Aumentar a participação das famílias/comunidade na escola. Conhecer e respeitar a diversidade cultural de cada cidadão. Promover a inclusão social dos estudantes.
- Promover a autoestima do estudante.
- Propiciar formação continuada ao corpo docente. Reduzir o índice de violência na escola.
- Conscientizar a comunidade escolar, principalmente o estudante da importância da valorização do Patrimônio Público, bem como do Meio Ambiente.
- Promover uma Educação Sustentável envolvendo a comunidade escolar. Incentivar a comunidade escolar o hábito da Leitura.

## 7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Para garantia do espaço-tempo de coordenação pedagógica, a equipe do CAIC JK estabelece um compromisso de valorização deste momento, onde os professores reúnem-se uma vez por semana com a Equipe Gestora para a Coordenação Coletiva, onde ocorrem planejamentos pedagógicos coletivos com discussões, sugestões e decisões necessárias à formação do educando, dinâmicas, leituras, estudos, palestras e reflexões. Os profissionais envolvidos com a Educação participam de cursos de formação continuada durante a coordenação individual para sua própria capacitação e aperfeiçoamento e, conseqüentemente, para melhoria da qualidade do ensino; e quinzenalmente os professores se reúnem com os coordenadores para planejarem as aulas, reavaliarem as ações e projetos numa busca do planejamento coletivo e uma formação unificada na escola. Isto acontecendo de forma virtual enquanto as aulas estão suspensas seguindo o Decreto nº 41.874, de 08 de março de 2021.

O Projeto Político- Pedagógico integra-se de acordo com o capítulo III, seção I da Constituição Federal de 1988, que tem como princípio que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família; junto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada pela lei federal nº 9.394, de 20/12/96 e a Lei 4.751/2012 do DF (gestão democrática), que contemplam a educação inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e a participação ativa da Comunidade Escolar. Integrada ao parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o qual aprova o Projeto Político- Pedagógico da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF. Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o qual prima pelos direitos e deveres dos mesmos, em seu Art. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Portanto, visamos à formação integral da criança através da avaliação formativa, contínua e processual. Dentre os métodos pedagógicos utilizados, buscamos disseminar e fazer uso dos Eixos Transversais, com destaque para alguns projetos cujas culminâncias envolvem toda a Comunidade Escolar (Semanas Temáticas, Participação

em Concursos e Olimpíadas, Circuito de Ciências, além de palestras com temas relevantes para os estudantes, Pais e/ou Responsáveis e Servidores da UE).

Já em cumprimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, ressaltamos que os estudantes terão acesso a textos informativos sobre cultura afro-brasileira e indígena que são tratadas em datas específicas e no dia a dia por meio de excursões virtuais, dramatizações, danças folclóricas e típicas, palestras, documentários, filmes, livros etc. A pesquisa é fundamental para realização dos trabalhos e desenvolvimento das ações na busca do aprimoramento dos temas desenvolvidos.

Dentro desta metodologia, destaca-se a utilização do Currículo da Educação Básica, o Currículo em Movimento, de forma contextualizada visando o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades, enfatizando a capacidade para o aprender, vislumbrando a formação do ser ao exercício da cidadania, a compreensão da cultura como socialização e valorização do conhecimento científico e tecnológico para o sucesso escolar, como também no fortalecimento dos vínculos afetivos que propiciam a aprendizagem.

A Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular. Então os estudantes com deficiência são inclusos em turmas do ensino regular, algumas adaptadas a eles com redução de estudantes e atendimento em sala de recursos (conforme Estratégia de Matrícula da Rede Pública do Distrito Federal – 2021), porém possuímos também a Educação Precoce, pensando na individualidade de cada um.

A presente Proposta é custeada pelos recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, em observância às normas estabelecidas no Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, na Portaria - SEDF nº 12 de 09 de fevereiro de 2010, o qual será aplicado de acordo com as Atas de Prioridades elaboradas pela comunidade escolar, apoiadas pela Associação de Pais e Mestres - APM e Conselho Escolar. Após regularização do PDDE-Programa Dinheiro Direto na Escola, advindo do Governo Federal.

Em consonância ao Projeto Político Pedagógico da SEEDF, à Portaria nº 97 de 13 de junho de 2012 e à Portaria nº 15 de 8 de março de 2017, implementamos a política de enfrentamento ao uso indevido de drogas e a violência contra crianças, adolescente e as mulheres, com palestras para toda comunidade escolar em parceria com

a Polícia Militar, Polícia Civil do Distrito Federal e o Poder Judiciário. No âmbito da sala de aula, serão trabalhados temas relevantes de cultura de paz como oponentes das drogas, respeito sem distinção de gênero ou raça e cidadania, durante todo o ano letivo.

As temáticas acima citadas são preocupantes e ameaçam os princípios norteadores da Educação Básica em nosso Território, tornando-o refém e vulnerável socialmente. Cabe-nos intervir, conhecer, alterar, enquanto função social, para torná-lo mais humanizado e nossas crianças terem seus Direitos Humanos garantidos para uma vida saudável na perspectiva da cidadania, inclusão, formação integral e da sustentabilidade humana.



## **8. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

Toda a organização curricular do CAIC JK apoia-se na construção do saber e da cidadania dos estudantes com base no Currículo em Movimento da Educação Básica e para garantir a unidade curricular temos como eixos norteadores a Educação para a diversidade, Cidadania e Educação, para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

A presente Proposta Pedagógica considera o estudante como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidades e necessidades de interagir e refletir sobre a diversidade, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que modifica o que sabe constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor da cultura.

Pela visão dos professores desta Unidade de Ensino, o Currículo em Movimento da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios de operacionalização, teoria, prática, planejamento e ação.

A organização do trabalho pedagógico parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos conteúdos e dos domínios prévios dos estudantes. Nesta perspectiva a Proposta Curricular do CAIC JK está de acordo com o Currículo em Movimento de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Porém, atentamos a área das Artes há necessidade da atuação do professor dessas áreas específicas, haja vista que o currículo propõe destaque no que diz respeito à qualidade e aprofundamento do seu eixo, assim como há na área de Educação Física com o professor do projeto Educação com Movimento.

Em relação à inclusão e à proposta curricular de Ensino Especial, compreendemos que esta, de fato, poderá ocorrer quando houver sistematicamente um trabalho conjunto entre os órgãos competentes do Estado, ou seja, SEDF e SESDF, que deveriam desenvolver em parceria, atendimentos preventivos e de tratamento ante os encaminhamentos necessários de estudantes da Rede Pública de Ensino.

O conhecimento ministrado pelos professores deve estar voltado para o interesse dos discentes de hoje, permeado por temas atuais, novas tecnologias, agilidade e qualidade, o que somente será possível com a qualificação profissional. Qualificação esta pautada no interesse do profissional que deverá atuar com responsabilidade e

postura ética, com práticas criativas e efetivas a fim de promover a autonomia de seus estudantes.

A proposta curricular, através de discussões e questionamentos direcionados ao aperfeiçoamento, é aplicada com o empenho e criatividade dos professores e demais envolvidos no desenvolvimento de projetos que enfatizam a aprendizagem significativa e o sucesso escolar do estudante.

Diante do exposto, é imediata a necessidade da avaliação processual, formativa e individual que valorize o conhecimento prévio do estudante e privilegie o Currículo, ou seja, o sucesso do trabalho escolar dá-se a partir do Projeto Político Pedagógico em total consonância de articulação com os interesses da comunidade escolar, componentes curriculares e eixos transversais, por meio do planejamento.

Quanto ao Ensino Fundamental de 09 anos na proposta de ciclos, cremos que a não retenção ao final do segundo ano do 1º bloco do 2º Ciclo de Aprendizagem e no quarto ano do 2º bloco do 2º Ciclo de Aprendizagem, não resolve o problema da repetência, apenas protela, ocorrendo ao final dos blocos nos terceiros e quintos anos, bem como não garante aprendizagem significativa. Seria viável que houvesse por parte da SEEDF, uma forma de garantir ao estudante maior significado na sua formação, que o professor pudesse de fato desenvolver seu trabalho sem interrupções.

Por fim, acreditamos que houve grande avanço na Educação Pública do DF, contudo, cremos que ainda não estamos prontos para a Educação Integral como sendo a ideal para uma educação emancipadora e promotora da cidadania, visto que, não há condições para exercer aprendizagem de qualidade sem materiais adequados, monitores capacitados e recursos humanos suficientes.

O trabalho proposto terá como eixo norteador o cuidado com o outro, a valorização da história de vida de cada indivíduo e as suas experiências pessoais, incluindo também as suas experiências sonoro-musicais, com ênfase na formação do cidadão e seu compromisso com a sua formação e a da sociedade, possibilitando também a ampliação de seu repertório.

### 8.1. Plano de Ação da Supervisão e Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Acompanhar e subsidiar de modo sistemático o trabalho pedagógico em consonância com o Projeto Político Pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a formação continuada de todos os segmentos da Unidade de Ensino (Educação Infantil, Educação Precoce, Ensino Especial, Educação Integral e Ensino Fundamental - Anos Iniciais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir nas coordenações pedagógicas através de palestras, estudos, oficinas e discussões de temas solicitados pelo corpo docente;</li> <li>Participar de formações e incentivar a participação de todos os servidores;</li> <li>Informar sobre cursos e aperfeiçoamentos ministrados pelo SEEDF e outras instituições conveniadas.</li> </ul>	<p>Será processual e formativa, objetivando acompanhar o trabalho do professor e o aprendizado do estudante subsidiando o desenvolvimento da aprendizagem e a reestruturação do planejamento dos docentes.</p>	<p>Supervisora Pedagógica, Coordenadores e readaptado que estão como apoio à coordenação.</p>	<p>Ano letivo de 2021</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar e auxiliar no rendimento e disciplina dos estudantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar estudantes e professores nos períodos letivos voltados para saídas de campo;</li> <li>Auxiliar e mostrar-se sempre disposta a auxiliar os professores durante o período de regência;</li> <li>Propor intervenções com turmas ou estudantes quando perceber</li> </ul>			

		a necessidade ou o professor sinalizar.			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar o planejamento coletivo anual, bimestral, quinzenal e semanal das atividades a serem desenvolvidas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construir coletivamente o planejamento anual, bimestral, quinzenal e semanal;</li> <li>Promover momentos quinzenais de coordenação por ano com os professores, estabelecendo o diálogo entre os grupos, mesmo que não estejam juntos no mesmo planejamento;</li> <li>Levar sugestões com antecedência para os momentos de coordenação por área.</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar intervenções pontuais para auxiliar professores e estudantes que apresentem necessidades específicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar e intervir nas ações que contribuam no processo de ensino – aprendizagem dos estudantes;</li> <li>Avaliar e analisar novas estratégias referentes ao Projeto Político Pedagógico;</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisar e contribuir com recursos pedagógicos e</li> </ul>				

	didáticos para o desenvolvimento das atividades.				
--	--	--	--	--	--

## 8.2. Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

<b>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: NÚCLEO BANDEIRANTE</b>					
<b>UNIDADE ESCOLAR:</b> CAIC JUSCELINO KUBITSHEK			<b>TELEFONE:</b> 3901-4350		
<b>DIRETOR(A):</b> CRISTIANE MARIELE PEREIRA RODRIGUES – 37430- X					
<b>VICE DIRETOR(A):</b> FÁBIA DA SILVA DE OLIVEIRA – 229133-8					
<b>PSICÓLOGO(A) EEAA:</b> MARIANA ANTONY GOMES DE MATOS DE OLIVEIRA			<b>MATRÍCULA SEEDF:</b> 221128-9		
<b>PEDAGOGO(A) EEAA:</b> SIRLENE LOPES DO NASCIMENTOS			<b>MATRÍCULA SEEDF:</b> 175333-9		
<b>PEDAGOGO(A) EEAA:</b> MARÍLIA OLIVEIRA MARTINS			<b>MATRÍCULA SEEDF:</b> 24110 -85		
<b>ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO					
<b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>					
<input type="checkbox"/> EJA <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL					
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 402 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 408 <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: _____					
<b>SERVIÇOS DE APOIO:</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____					

<b>COORDENAÇÃO COLETIVA</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação	Utilizar o espaço da coletiva para oferecer aos professores e equipe	Convidar profissionais da área.	Sempre que necessário	Membros da EEAA em articulação à orientação	Feedback dos gestores e equipe de professores.

	escolar formações que possam contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes.	Palestras expositivas, debates e dinâmicas.		educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar.	
--	---	---	--	---	--

### OBSERVAÇÕES EM CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais.	- perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar; - promover reflexão acerca das práticas pedagógicas e as mudanças geradas devido a pandemia. - desenvolver estratégias e ações com vistas a sanar possíveis problemas observados.	- participação das coletivas - participação dos conselhos de classe - participação nas reuniões individuais - proporcionar espaço de escuta e registro das vozes da instituição.	Ao longo do ano	-Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar.	- Análise da queixa escolar. - Análise do discurso - Análise do quantitativo de encaminhamentos das queixas relacionadas ao processo de aprendizagem. - feedback dos pais e estudantes sobre a escola.

### AÇÕES COLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Grupo de pais	- promoção de ações preventivas que possibilitem a aprendizagem e o convívio familiar.	- convidar profissionais - reuniões pelo canal do youtube - divulgação nos grupos da escola.	Bimestralmente	Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar.	Feedback dos pais e professores.

### OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Raio X (observação sistemática do contexto de cada turma, na qual se encontram os estudantes com queixas de dificuldade de aprendizagem).	- Fornecer ao professor informações sobre os estudantes que foram encaminhados e estão sendo acompanhados pela EEAA. - Construir juntamente com o professor alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e	- Reunião pré-agendada com o docente. - Acompanhamento das situações apresentadas, com devolutivas ao professor da turma e ao coordenador da modalidade/etapa de	Início do ano	Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, coordenação e direção escolar.	-Observação do desenvolvimento do estudante acompanhado, no contexto da turma ao longo do ano letivo.

	competências dos estudantes;  - promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do estudante, incorporada às práticas pedagógicas	ensino.			
--	---	---------	--	--	--

FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação com os professores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada através de temas que promovam a reflexão sobre o processo de aprendizagem e atualização de temas pertinentes à educação.</li> <li>- orientar sobre o preenchimento da adequação curricular (professores da Educação Infantil).</li> <li>- Informar sobre a legislação e ações orientadas pela GSEAA (Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem).</li> <li>- Suprir possíveis falhas em relação aos conhecimentos relativos ao processo ensino-aprendizagem, transtornos funcionais e necessidades educacionais especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenações coletivas</li> <li>- Reuniões pré-agendadas</li> <li>- Reuniões, debates, reflexões e palestras.</li> </ul>	Sempre que for necessário.	- Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação e envolvimento dos professores nestes momentos;</li> <li>- Devolutiva dos professores;</li> <li>- Melhoria da qualidade de ensino</li> <li>- Observação das possibilidades, apontadas nas formações, nas práticas pedagógicas.</li> </ul>

PLANEJAMENTO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Priorização de momento semanal de coordenação e organização das ações da EEAA. -Articulação do trabalho da EEAA aos demais serviços, Equipe Gestora e grupos de	Planejar semanalmente, em equipe, as ações e estabelecer prioridades e agendamento para otimização do trabalho da EEAA. -Promover o diálogo permanente com os serviços (sala de recursos e Orientação Educacional), coordenação e	Realização de reuniões semanais com os membros da EEAA, no intuito de planejar as ações.  -Estabelecimento de	Semanalmente, ao longo do ano letivo.	-Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar.	O processo avaliativo ocorrerá por meio de momentos semanais com todos os membros da EEAA, refletindo e analisando sobre encadeamento a organização e como se efetivaram as ações previstas no planejamento.

professores das modalidades/etapas de ensino.	Gestão Escolar.	momentos para o diálogo e articulação das ações pretendidas com os outros serviços de apoio, coordenação e direção escolar.			
---	-----------------	---	--	--	--

REUNIÃO EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Reuniões com a Orientação Educacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alinhar as ações institucionais.</li> <li>- Planejar as ações conjuntamente.</li> <li>- Compartilhar informações sobre os encaminhamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões pré-agendadas.</li> <li>- Grupo do serviço de apoio no whatsapp.</li> <li>-Encaminhamento dos estudantes com transtornos funcionais à Sala de Apoio.</li> </ul>	-Ao longo do ano.	-Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, professor da sala de apoio, coordenação e direção escolar.	- Observação do desenvolvimento das ações dos serviços

REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Realização de momentos sistemáticos de reunião com a Gestão Escolar, com o intuito de estabelecer um processo permanente de diálogo e avaliação das ações a serem implementadas.	-Estabelecer um processo permanente de diálogo com a gestão escolar acerca das ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, por meio de encontros/reuniões sistemáticas.	-Estabelecimento de um cronograma de encontros/reuniões dialogadas com a gestão escolar.	mensalmente, no decorrer do ano letivo.	-Integrantes da EEAA e Equipe Gestora da Unidade de Ensino.	-Ocorrerá a cada momento/reunião realizada, por meio da observação de cada participante.



EVENTOS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de ações/intervenções pedagógicas que favoreçam o processo de aprendizagem dos estudantes na Instituição Escolar, considerando: o encadeamento e a coerência com o calendário escolar; as necessidades avaliadas; a articulação com as ações dos demais serviços de apoio de apoio, Direção e diferentes segmentos pedagógicos na Instituição.	Promover ações/intervenções pedagógicas, por meio da realização de eventos, que envolvam a comunidade escolar e potencializem o processo de aprendizagem na Instituição.	Avaliação das necessidades da instituição por meio da escuta criteriosa e atenta dos diferentes segmentos (professores, gestores, integrantes da equipe de apoio, famílias e estudantes). -Organização, planejamento e execução, em equipe, observando as necessidades prioritárias e o melhor encadeamento das ações/eventos.	-No decorrer do ano letivo, com ações pontuais e processuais.	-Integrantes da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, serviços de apoio, Equipe Gestora, Coordenadores e professores regentes.	-Será realizada por meio da escuta dos diferentes segmentos envolvidos e a observação do desencadeamento de cada ação.

ESTUDOS DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Elaboração de relatórios e estudos de caso  -Reunião com os professores, responsáveis e gestão escolar  - Planejamento e organização das turmas que serão abertas para o ano seguinte.	- Contribuir com o processo de inclusão dos estudantes por meio do planejamento das turmas na Estratégia de Matrícula.	A partir da observação dos estudantes (nos diversos espaços de aprendizagem, ação e interação na instituição escolar), da escuta dos familiares e profissionais que os acompanham, proceder, criteriosamente e em equipe, na realização dos estudos de caso e na elaboração de documentação que seja o registro das informações que poderão subsidiar ações dentro e fora do ambiente escolar e que favoreçam o desenvolvimento da criança em estudo.	3º bimestre	Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, professores regentes, coordenação e direção escolar.	Observação do processo de inclusão dos estudantes nas turmas previstas na estratégia de matrícula.

CONSELHOS DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar do conselho de classe.  4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem</li> <li>- Dar esclarecimento sobre os encaminhamentos e ações realizadas com os estudantes que estão sendo acompanhados pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem</li> </ul>	Escuta dos professores, equipe gestora, sala de recursos e serviço de orientação educacional	Bimestralmente	Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, professores regentes coordenação e direção escolar.	Feedback da gestão escolar e dos professores em relação ao trabalho da EEAA.

PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Contação de histórias.	- participar das ações pedagógicas propostas pela escola	- contar histórias para os estudantes da escola	- semanalmente	Pedagoga da EEAA: Sirlene	- Observação do engajamento dos estudantes.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar professores em relação a recursos, estratégias e metodologias pedagógicas</li> <li>- Sugerir intervenções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem</li> <li>- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais.</li> <li>- Favorecer a inclusão de estudantes que já estão nas turmas regulares de ensino.</li> <li>- Adequar o currículo de acordo com a necessidade do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os elementos que interferem no processo educativo.</li> <li>- Investigar como ocorre o processo ensino aprendizagem</li> <li>- Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais do estudante.</li> </ul>	Ao longo do ano	Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relato dos professores em relação aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em conselho de classe.</li> <li>- Relato dos responsáveis sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos filhos.</li> <li>- Relatório individual do estudante.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliar de maneira contextual os estudantes para os encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF e ainda para promover a adequação curricular.</li><li>- Elaborar documentos e/ou relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante.</li><li>- Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.</li></ul>			
--	--	--	--	--	--

### **8.3. Plano de Ação da Sala de Recursos Específica – Altas Habilidades (SRE-AH)**

Professoras: Klévia De Oliveira Leal Fernandes De Lima- 34.434-6 – Área Artística  
Emanuela Flores Lemos - 210917-4 – Área Acadêmica

#### **Público alvo**

Estudantes oriundos das Instituições Públicas e da Rede Particular (na proporção de 70% das vagas para a UE Pública e 30% para a Rede Particular) recomendado mediante formulário Ficha de Indicação, com características de Altas Habilidades nas áreas Artística e Acadêmica. Estudantes com TEA e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos tanto pelas SRG e pela SRE para AH/SD em agrupamentos de no máximo 04 estudantes, por horário de atendimento conforme estratégia de matrícula 2021.

#### **Avaliação**

O estudante será avaliado em processo na sala de recursos específica para Altas Habilidades nas área acadêmica e artística e após o período de observação, compreendido de 04 a 16 encontros, será submetido a uma avaliação pela Equipe Especializada de AH/SD. Para o estudante da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que tiver sua inscrição efetivada na SRE para AH/SD torna-se necessário anexar documentação junto ao dossiê do estudante na secretaria da escola de origem e lançamento no Sistema I-Educar.

#### **Justificativa**

O fundamento institucional do atendimento na Sala de Recursos de Altas Habilidades é o de promover a suplementação didático-pedagógica através de Atividades de Enriquecimento Tipo I, II e III. Os estudantes serão distribuídos em três turmas no matutino, e três no vespertino, com um encontro semanal no horário contrário às aulas.

A atual Política Nacional da Educação Especial, na perspectiva equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida, considera público-alvo das altas habilidades estudantes que apresentam potencial acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento, demonstram elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse. Sendo assim, necessitam de serviços educacionais diferenciados a fim de promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptados às suas necessidades especiais. Para tanto é importante a convivência com seus pares, aliado a um ambiente estimulador, desafiante, produtivo e adequado com recursos e metodologias que atendam aos interesses e talento específico de cada estudante.

### **Metas**

Este atendimento tem como objetivo promover a suplementação didático-pedagógica através da realização de atividades de enriquecimento, uma vez por semana, em horário contrário ao da escola regular. Oportunizar o acesso do estudante a experiências, materiais e informações que extrapolem o espaço educacional formal, possibilitando assim, o desenvolvimento do seu potencial a níveis mais elevados. Atuar como organizador, dinamizador, catalisador e articulador na elaboração dos projetos individuais e coletivos, e na ampliação das possibilidades de inserção desses estudantes em espaços que visem à produção de conhecimentos e promoção do desenvolvimento de seu talento. Incentivar o estudante a ter um papel central no processo de aprendizagem e produção de conhecimentos.

### **Proposta Metodológica**

Durante todo o ano, os estudantes efetivados e em período de observação serão atendidos nas salas de Artes e Acadêmica do polo CAIC Juscelino Kubitschek de Oliveira do Núcleo Bandeirante. Uma vez efetivados serão realizados atendimentos baseados na metodologia do programa de enriquecimento proposto pelo teórico Joseph Renzulli, com atividades do tipo 1, tipo 2 e tipo 3. Aos estudantes em observação serão aplicados instrumentos exclusivos para analisar suas aptidões artísticas e acadêmicas no período de 04 a 16 encontros, assim como prevê a Orientação Pedagógica. No entanto, no período de aulas remotas, o período de observação das características de superdotação poderá ser estendido em decorrência das medidas de segurança por ocasião da pandemia do COVID-19.

## **Procedimentos Metodológicos**

- Acolhimento dos estudantes captados para realização do atendimento em projetos de Altas Habilidades na área Artística e Acadêmica;
- Aplicação dos projetos de captação de estudantes com potencial de Altas habilidades em Artes;
- Acompanhamento com atividades relacionadas à habilidade de indicação do estudante visando contribuir com a avaliação no período de observação;
- Oficinas de produção estética, criatividade, memória, atenção, gamificação, robótica educacional, clube de leitura, rodas de conversas e debates com profissionais de diversas áreas;
- Apreciação de músicas e vídeos, exposições virtuais, contação de história e experiências em Altas Habilidades/Superdotação como ferramenta de estímulo aos talentos;
- Participação em concursos, olimpíadas, exposições e vivências favorecedoras da identificação de habilidades e recursos pessoais, interpessoais, afetivos, cognitivos, etc.;
- Atendimento on-line individualizado aos estudantes, quando necessário.

DIMENSÕES	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	DURAÇÃO	
<p>1ª DIMENSÃO: <b>Estudante</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento de atividades para o atendimento do estudante matriculado na Sala de Recursos Específica em Altas Habilidades/ Superdotação, na área Artísticas e Acadêmica.</li> <li>Conhecer o processo de desenvolvimento do estudante e suas condições durante o atendimento, a fim de atender às suas características.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atender e acompanhar o estudante (a) matriculado (a) na Sala de Altas Habilidades, inclusive no modelo remoto;</li> <li>Observar a existência de características em altas habilidades - área de artí e acadêmica - dos estudantes indicados ao programa, por meio do formulário Ficha de Indicação;</li> <li>Aprimorar recursos de investigação das características de altas habilidades, com atividades específicas de acordo com a área de interesse do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investigar o potencial artístico, cognitivo e criativo do estudante indicado para a sala de Altas Habilidades;</li> <li>Identificar áreas de maior interesse do estudante;</li> <li>Mapear os aspectos emocionais e afetivos, familiares e culturais do contexto do estudante indicado para a sala de Altas Habilidades;</li> <li>Promover parcerias e redes de apoio, com vistas ao desenvolvimento da habilidade do estudante;</li> <li>Conhecer o processo de desenvolvimento do estudante a fim de atender suas expectativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação dos projetos com os estudantes em observação na Sala de Altas habilidades na área Artístico e Acadêmica, no modelo remoto;</li> <li>Preenchimento de fichas, instrumentos avaliativos (relatórios) e Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</li> <li>Elaboração de relatório síntese da parte pedagógica, para posterior avaliação pelo psicólogo;</li> <li>Registro do plano individualizado de apoio para cada estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>No decorrer do ano letivo.</li> </ul>
	<p>Acompanhamento e observação do estudante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir com a avaliação dos estudantes em período de observação através dos estudos de caso e coleta de dados;</li> <li>Favorecer a identificação do desenvolvimento do estudante por meio das rotas de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover atividades que favoreçam o autoconhecimento do potencial do estudante e sua habilidade específica;</li> <li>Traçar estratégias junto à profissionais parceiros para favorecer a superação de desafios e frustrações;</li> <li>Potencializar o desenvolvimento da criatividade, de habilidades e de recursos sociais, afetivos e emocionais, que favoreçam o desempenho artístico e acadêmico dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em reuniões de pais dos estudantes que estão ingressando no programa de Altas Habilidades, quando necessário;</li> <li>Compartilhamento das vivências e experiências favorecedoras da identificação de habilidades dos estudantes.</li> <li>Atendimento individualizado e em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>No decorrer do ano letivo.</li> </ul>
<p>2ª DIMENSÃO:</p>	<p>Acompanhamento e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Convocar os pais dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contatar os pais de estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontros coletivos e individualizados</li> </ul>	

<b>Família</b>	orientação	<p>estudantes matriculados no programa de Altas Habilidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Gerar confiança e credibilidade quanto à importância do trabalho desenvolvido na Sala de Recursos de Altas Habilidades;</li> <li>● Promover o acolhimento à família do estudante com altas habilidades;</li> <li>● Criar vínculos com as famílias.</li> </ul>	<p>indicados ao Atendimento Educacional Especializado / Altas Habilidades para o período de observação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Informar acerca do tema das Altas Habilidades, estrutura e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado / Altas Habilidades sempre que a família solicitar;</li> <li>● Criar espaços de troca de experiências que enriqueçam a vivência familiar.</li> </ul>	<p>com as famílias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Quando possível, participar da Anamnese com a família no início do ano letivo;</li> <li>● Esporadicamente atendimentos virtuais pelos aplicativos Whatsapp ou Google Meet com os pais para tratativas de assuntos referentes ao desenvolvimento dos estudantes.</li> <li>● Encontros coletivos virtuais para formação: palestras e grupo de pais dos estudantes com hipótese de AH/SD e/ou efetivados no programa.</li> </ul>	
3ª DIMENSÃO: <b>Orientação Pedagógica;</b> <b>Fichas;</b> <b>Instrumentos e outros</b> <b>Formulários da Secretaria de Educação do DF.</b>	Treinamento e conhecimento da parte documental.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de reuniões com professores de outras áreas das AH/SD da CRE do Núcleo Bandeirante.</li> <li>● Participar de reuniões junto à Diretoria de Ensino Inclusivo - DEIN e demais ações na área de educação especial / altas habilidades;</li> <li>● Participar de reuniões promovidas pela CRE - UNIEB junto à coordenação intermediária da Sala de Recursos/Altas habilidades.</li> </ul> <p>Promover estudos e debates que contribuam com o sucesso dos processos educativos aos estudantes com Superdotação em sala regular e em sala de recursos específica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</li> <li>● Promover a manutenção de espaços de diálogo, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, ensino, avaliação, entre outras;</li> <li>● Montar pastas individuais para os estudantes, com toda parte documental e outros registros esclarecedores relativos ao histórico escolar do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Encontros coletivos virtuais junto à equipe para estudo e conhecimento da parte organizacional e documental da Sala de Altas Habilidades;</li> <li>● Participar das coordenações específicas das Sala de Recursos Generalistas e Específicas semanalmente.</li> <li>● Participar da Coordenação coletiva da Sala de Recursos Específica em Altas Habilidades, quando necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● No decorrer do ano letivo.</li> </ul>



--	--	--	--	--	--

#### **8.4. Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista (SRG)**

Professora responsável: Rose Faria de Castro

É importante salientar que o Núcleo Bandeirante não tem Centro de Ensino Especial e o CAIC Juscelino Kubitschek, escola na qual funciona a sala de recursos tem uma demanda muito grande de estudantes com necessidades educativas especiais. Sendo assim, a direção da escola solicitou uma segunda sala de recursos para atender a Educação Infantil, e que ainda está em análise para liberação.

E de acordo com o decreto nº 41.849 de 27 de fevereiro de 2021, as aulas presenciais continuam suspensas em função da pandemia da Covid-19. Desta forma, devido à grande demanda dos ANEEs matriculados na escola e visando promover o Atendimento Educacional Especializado – AEE de forma não presencial, de acordo com as possibilidades existentes e respeitando as especificidades dos estudantes com deficiências e com Transtorno do Espectro Autista – TEA, esta sala de recursos atende apenas os estudantes do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, a fim de que não ocorra prejuízo ao trabalho pedagógico direcionado aos estudantes, pois o Atendimento Educacional Especializado é visto, pela equipe gestora, professores regentes e demais serviços de apoio desta Instituição de Ensino, como uma ação fundamental para o desenvolvimento dos estudantes.

Portanto, o trabalho desenvolvido neste momento de aulas remotas com os estudantes atendidos na sala de recursos são voltados para o acompanhamento e orientação dos estudantes na realização das atividades postadas nas salas virtuais dos professores regentes, como também, o acompanhamento e auxílio na realização das atividades adaptadas de acordo com a necessidade de cada um, postadas no Google Classroom na sala de recursos generalista, e também encaminhadas pelo WhatsApp e e-mail dos responsáveis, quando o estudante não tem condições de acessar a plataforma, sendo mantido o contato visual por chamada de vídeos ou via Meet, para explicar e esclarecer dúvidas sobre as atividades propostas, sempre considerando a realidade e a disponibilidade dos recursos físicos e tecnológicos, e o tempo disponível das famílias, para que o atendimento seja realizado com os estudantes da melhor forma possível.

Nesta atuação, a sala de recursos objetiva, em parceria com os demais serviços de apoio à aprendizagem do estudante, promover a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo ao estudante possibilidades e estratégias de ensino virtual que sejam coerentes com a sua forma de aprender, tendo em vista sua subjetividade e o transtorno ou deficiência que apresenta.

Assim, no corrente ano letivo, são atendidos 11 estudantes com deficiência intelectual, 5 estudantes com deficiências múltiplas (DI e DF) e 4 estudantes com Transtorno do Espectro Autista. O atendimento na sala de recursos é realizado em dois ou três momentos por semana, dependendo da necessidade e disponibilidade das famílias para acompanhar o estudante durante esse período de aulas remotas, e a princípio sendo organizado conforme a tabela a seguir:

MATUTINO				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Coordenação Pedagógica Individual - CPI	Atendimento aos ANEEs	Atendimento aos ANEEs	Atendimento aos ANEEs	Encontro Articulado Pedagógico - EAP
VESPERTINO				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Atendimento aos ANEEs	Atendimento aos ANEEs	Coordenação coletiva no Meet (alternando os turnos matutino ou vespertino, conforme necessidade da escola)	Atendimento aos ANEEs	Coordenação Pedagógica Individual - CPI

**Observação:** Os dias e horários foram definidos de acordo com a disponibilidade dos pais para acessar a plataforma ou atender chamadas de vídeo no whatsapp para acompanhar o(a) filho(a) durante o período de aulas remotas.

PLANO DE AÇÃO					
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	ACOMPANHAMENTO/ CONTROLE/AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA

<p>- Promover o Atendimento Educacional Especializado de forma não presencial, respeitando as especificidades dos ANEEs.</p> <p>-Identificar as principais limitações e dificuldades do estudante no processo de aprendizagem.</p> <p>- Otimizar momentos de coordenação pedagógica virtual, promovendo construção coletiva e aprimoramento de conhecimento, através de conversas e debates relacionadas às especificidades dos estudantes relacionadas às deficiências.</p> <p>- Promover valores inclusivos, com vistas ao favorecimento da participação do estudante na sala de aula virtual, observando os princípios e as especificidades ligadas à realidade da família.</p> <p>-Favorecer o trabalho pedagógico do professor da sala de aula regular, frente ao processo de inclusão dos estudantes da sala de recursos.</p> <p>-Sensibilizar e despertar a comunidade escolar em relação à importância da aceitação e do reconhecimento do direito de todos os integrantes à participação no ambiente educacional.</p>	<p>- Realizar a busca ativa dos ANEEs junto as famílias e orientar da importância do atendimento na sala de recursos virtual ou via WhatsApp.</p> <p>- Realizar a sondagem do desenvolvimento dos estudantes, dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, das atividades pedagógicas a serem propostas e da indicação de canais de mediação para orientação, monitoramento e acompanhamento do processo pedagógico.</p> <p>-Buscar, junto ao estudante, a compreensão de seu transtorno ou deficiência e das possibilidades para o enfrentamento e superação, frente às demandas educacionais e sociais de sua vida.</p> <p>-Criar estratégias de aprendizagem que instiguem nos estudantes o desejo de aprender.</p> <p>-Envolver as famílias no processo de aprendizagem e superação das dificuldades dos estudantes.</p> <p>-Estabelecer um processo constante de comunicação com os professores das salas regulares de ensino, nas quais os estudantes atendidos estão incluídos, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de cada estudante e de seu processo inclusão.</p> <p>-Pesquisar e participar de cursos online que visem a formação continuada do professor e o aprofundamento dos conhecimentos a respeito das síndromes, deficiências e suas implicações no sistema educacional, entre outros</p>	<p>- Garantir a plena acessibilidade a todos, utilizando estratégias diversificadas de atendimento, de modo a acessar formas, estilos e ritmos diferenciados de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, considerando a realidade e disponibilidade dos recursos físicos e materiais das famílias /responsáveis pelos estudantes.</p> <p>-Fortalecer o processo de inclusão dos estudantes, por meio de práticas educativas que despertem o interesse e favoreçam sua participação efetiva no grupo social constituído pela escola, em médio e longo prazo.</p>	<p>-Intensificar práticas lúdicas que despertem no estudante o interesse pelo seu processo de alfabetização e demais aprendizagens.</p> <p>- Disponibilizar materiais e atividades de acordo com as especificidades dos estudantes, garantindo plena acessibilidade a todos.</p> <p>- Orientar as famílias ao apoio e atendimento aos estudantes.</p> <p>- Realizar encontros virtuais com os professores das salas regulares de ensino para conversar sobre atividades adaptadas e estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>- Apoiar sempre que necessário, o professor regente na realização das adequações curriculares referentes aos estudantes acompanhados pela sala de recursos.</p> <p>-Promover encontros virtuais com os pais dos estudantes, nos quais possam ser discutidos aspectos relacionados ao desenvolvimento dos estudantes atendidos na sala de recursos. E sejam também realizadas atividades que valorizem e enriqueçam a participação da família na vida escolar de cada estudante.</p>	<p>-Registro escrito ou fotografado das criações/realizações dos estudantes, considerando seus avanços, ao longo dos atendimentos.</p> <p>- Registro escrito das observações dos professores das salas regulares de ensino e do professor da sala de recursos sobre os avanços observados em cada estudante (observações feitas por meio de encontros, via WhatsApp, Meet, e em conselho de classe.)</p> <p>-Reuniões com os professores, que trabalham com os estudantes atendidos na sala de recursos, via WhatsApp ou Meet com o objetivo de avaliar e reorganizar os atendimentos.</p> <p>-Encontros, via WhatsApp ou Meet com os profissionais da equipe de apoio à aprendizagem e orientação educacional da Instituição de Ensino, com o objetivo de reavaliar as estratégias implementadas.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2021 que iniciou suas atividades de forma exclusivamente remota, com ações pontuais e amplas.</p>
--	---	---	---	--	--

	assuntos pertinentes à atuação do professor na sala de recurso.		- Participar das reuniões virtuais promovidas pela escola, com o intuito de contribuir para que as práticas pedagógicas sejam coerentes com o princípio da educação inclusiva.		
--	---	--	--	--	--

### 8.5. Plano de Ação da Orientação Educacional (OE)

Pedagoga Orientadora Educacional: Ana Claudia de Araújo

Matrícula: 201.169-7

METAS
<p>Estruturação do Espaço Físico (Identificação da sala da Orientação Educacional, organização dos equipamentos);</p> <p>Promoção da Identidade (Apresentação da Orientação Educacional e Comunicação Ativa);</p> <p>Organização dos Instrumentos de registro (elaboração de formulários, instrumentos de registros e arquivamento, estudar e consultar documentos legais, estabelecer comunicação ativa);</p> <p>Análise da realidade (mapeamento institucional, sistematizar dados escolares para organizar o trabalho);</p> <p>Planejamento coletivo (participar da construção do PP, elaborar plano de ação, articular ações e projetos);</p> <p>Intervenção e Acompanhamento (contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes, adultos e idosos; interagir, participar e articular com profissionais as atividades escolares; mediar situações de conflito.</p> <p>Apoio Pedagógico individual (atender individualmente os professores);</p> <p>Ação pedagógica no coletivo (promover a análise reflexiva e diálogo problematizador, contribuir com as coordenações coletivas; realização de ações integradas com os professores).</p> <p>Ações educativas individuais (acompanhar individualmente o estudante);</p> <p>Ações educativas no coletivo (subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo; realizar ações preventivas contra a discriminação ou qualquer preconceito, enfatizando o respeito à diversidade cultural; promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar, contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Proporcionar ao estudante informações e reflexões a respeito do mundo</p> <p>Integração família – escola (contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família -escola; informar e orientar a família sobre o Sistema de Garantia</p>

de Direitos da Criança e do Adolescente e de serviços de apoio);  
 Atenção pedagógica individualizada (acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando as situações-problemas/desafios apresentados).  
 Rede de Proteção Social (coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social);  
 Rede Interna (coordenar ações e projetos com a família, estudantes e profissionais da educação).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA		X		- Apresentação da sala da Orientação Educacional, no ambiente virtual do Google Sala de aula	Orientação Educacional, professores e estudantes	Todo ano letivo
				Organização dos instrumentos de registros (elaboração de formulários, instrumentos de registros e arquivamento).	Orientação Educacional	Todo o ano letivo
				Apresentação a orientação educacional à comunidade escolar	Orientação Educacional, professores	1º Bimestre
				Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da orientação educacional	Orientação Educacional, professores, família e estudantes	Todo ano letivo
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	X	X	X	Palestra: Comunicação não violenta – Criança e Adolescente livre da violência Grupo de pais	Equipe gestora OE e Rede de apoio	1º Bimestre
				Palestra: Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Criança e Adolescentes	OE e Rede de Apoio	1º Bimestre
				Coletiva com Professores: Apresentação Equipes de Apoio e Orientação Educacional	Orientação Educacional e professores	1º Bimestre
				Participação Pré- conselho com os professores via plataforma Google meet	Orientação Educacional e professores	Todo ano letivo

SAÚDE	X	X		Semana de Educação para a vida	Estudantes, família, professores, Orientação Educacional	1º Bimestre
				Palestra: 18 de Maio Dia Nacional de Enfretamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Professores, Orientação Educacional	1º Bimestre
				Palestra com Ryan Maia	Estudantes	1º Bimestre
				Palestra: 18 de maio crianças e adolescentes livres da violência	Professores, comunidade escolar	2º Bimestre
				Apresentação vídeo: campanha contra o Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes	Orientação educacional e parcerias	2º Bimestre
				Apresentação vídeo: Faça Bonito – participação de todos os estudantes	Orientação educacional, estudantes, família, professores	2º Bimestre
CIDADANIA	X	X		Comunicação via whatsApp com parceiros (UBS, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS)	Estudantes, família e professores, Orientação Educacional	1º Bimestre
				Projeto PCDF na escola com os estudantes dos 5º anos	Estudantes professores , PCDF e Orientação Educacional	1º e 2º Bimestre
				Participação conselho de classe	Orientação educacional, professores e equipe gestora	Todo ano letivo
				Palestra: Combate ao Trabalho Infantil	Palestrante, OE	2º Bimestre
				Palestra: Sustentabilidade	SEBRAE, Orientação Educacional, e professores	3º Bimestre
MEDIÇÃO DE CONFLITOS	X	X		Projeto: ESPC – Escola Superior da Polícia Civil – Cabeça feita – Semana de prevenção ao uso indevido ao uso de drogas	Estudantes, PCDF, OE e professores	3º Bimestre
				Palestra: Orientações sobre o abuso de crianças e adolescentes	Professores, Parceiros, e Orientação Educacional	3º Bimestre
INCLUSÃO E DIVERSIDADES		X		Palestra: Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência	Palestrantes: Bruno e Rodrigo, Orientação Educacional e professores	3º Bimestre
				Projeto setembro amarelo	Orientação Educacional, professores	3º Bimestre
				Palestra: Semana Nacional Maria da Penha	Orientação Educacional, Dra. Grace Justo e comunidade escolar	4º Bimestre

		X		Projeto Transição Novos Vãos – Orientação Educacional	Orientadção Educacional e estudantes 5º anos	4º Bimestre
--	--	---	--	---	--	-------------

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

Participação através de preenchimento de formulários pelos estudantes e professores  
 Parcerias nas montagens de vídeos (direção, coordenadores pedagógicos)

## **9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O Projeto Político- Pedagógico do CAIC JK objetiva envolver os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala comprometendo-se com a garantia de aprendizagem de todos, consolidado pelas bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica (Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural).

O ato de avaliar está pautado na aprendizagem significativa dos saberes pelo estudante, que é um ser multidimensional. Trata-se de uma ação que deverá ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, não apenas em momento específico, caracterizado como fechamento de grandes etapas de trabalho e que envolve não somente o professor, mas também estudantes, pais e comunidade escolar.

A finalidade principal da avaliação é obter informações, analisá-las para promover intervenções, o que deve ser discutido e planejado nos momentos de coordenação por área e coletiva. Esse processo é conhecido como avaliação processual e formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

Em cada segmento desta Unidade de Ensino a avaliação irá acontecer através da observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e portfólios, onde a análise e reflexão sobre esses irá compor o Relatório Descritivo Individual do Estudante – RDIA e RAV. Também teremos o espaço do Conselho de Classe acontecendo de forma participativa, com os pais/responsáveis convidados a participar, neste serão feitos registros, sugestões de intervenções e análises dos fatos ocorridos, sempre pensando no desenvolvimento do educando. Este deve contribuir para a formação de um ser humano crítico, reflexivo, criativo e solidário, possibilitando a ampliação de sua capacidade de aprender.

Ainda no campo das avaliações, realizaremos quatro Planejamentos Pedagógicos com a Comunidade Escolar, que já são previstos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde será feita a Avaliação da Instituição pela Comunidade Escolar, por meio de auto avaliação, debates, formulários e questionários específicos para este fim. Também teremos reuniões ao término de cada bimestre com toda a comunidade escolar, para apresentações do que foi desenvolvido durante o bimestre e avaliação-reflexiva.



## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O CAIC JK possui em sua organização curricular os seguintes atendimentos:

- Educação Infantil – 1º Ciclo para as aprendizagens com a Pré-Escola, com 08 turmas de 1º Período (4 no turno matutino e 4 no turno vespertino) e 8 turmas de 2º Período (4 no turno matutino e 4 no turno vespertino);
- Ensino Fundamental de nove anos - 2º Ciclo para as aprendizagens, com o 1º bloco tendo 7 turmas de 1º ano (3 no turno matutino e 4 no turno vespertino), 5 turmas de 2º ano (2 no turno matutino e 3 no turno vespertino), 6 turmas de 3º ano (3 no turno matutino e 3 no turno vespertino) e o 2º bloco tendo 6 turmas de 4º ano (3 no turno matutino e 3 no turno vespertino) e 4 turmas de 5º ano (2 no turno matutino e 2 no turno vespertino);
- Educação Especial, ofertando a Educação Precoce, com 6 turmas (3 no turno matutino e 3 no turno vespertino).

### **Educação Precoce:**

É o Programa de atendimento a crianças entre zero e três anos e 11 meses de idade que apresentem atraso no desenvolvimento e que se encontrem em situações de risco, de prematuridade, com diagnóstico de deficiências ou com potencial de precocidade para altas habilidades/ superdotação, com base na legislação em vigor.

O objetivo deste atendimento é promover o desenvolvimento das potencialidades da criança no que se refere aos aspectos físicos, cognitivos, psicoafetivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação, mediante atividades significativas e lúdicas, assim como a orientação, o apoio e o suporte à família e ao estudante no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A turma é atendida por um professor de Atividades e um professor de Educação Física (que desenvolve o atendimento de estimulação motora), ambos com aptidão comprovada. Cada professor atenderá uma turma por 50 minutos, atendendo até 6 horários por dia. Os estudantes poderão receber de 2 a 3 atendimentos de cada área, semanalmente, de forma individual ou em grupo, conforme indicação da equipe de profissionais da Educação Precoce e homologado pela UNIEB/CRENB.

### **Educação Infantil**

Etapa que atende estudantes de 3 anos e onze meses até cinco anos e onze meses de idade, completos até 31 de março do ano letivo. Estas idades são as mais importantes no desenvolvimento de um indivíduo. É nesta fase que ele constrói meios para se relacionar com o mundo a sua volta. O tempo todo a criança questiona tudo que está ao seu redor, descobrindo e redescobrando a cada dia um fato novo. É ainda nesta fase de sua vida que a criança aprende a se socializar.

O trabalho em nossa escola está pautado no Currículo em Movimento da Educação Básica, numa perspectiva de integralidade e inclusão, onde consideramos a criança como um ser indivisível, inteiro e único. Com isso, nos baseamos nos seguintes princípios: Éticos – no que se refere a valorização da autonomia, da solidariedade, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diversidades; Políticos – no que se refere garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia; Estéticos – no que se refere a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade artística e cultural.

Desenvolveremos os Projetos Institucionais da SEEDF para a Educação Infantil – 2021:

- **O Brincar como Direito de bebês e crianças**, que tem por objetivo promover, no âmbito das Unidades Escolares - públicas e parceiras - e entre as famílias, ações capazes de guiar e orientar o desenvolvimento integral dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas por meio das interações e da brincadeira.
- **IX PLENARINHA - Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar**, objetiva o desenvolvimento integral das crianças, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; ampliar o repertório; desenvolver o respeito à cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiências.
- **Alimentação na Educação Infantil: mais do que cuidar: educar, brincar e interagir**. O Projeto tem por objetivo ressignificar as práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na Instituição Educativa, mas, sobretudo no contexto familiar e social das crianças.

Por meio das brincadeiras, as crianças aprendem e se desenvolvem potencialmente. Quando brincam, as crianças aprendem sobre si mesmas e sobre seus companheiros de brincadeiras, aprendem sobre o mundo, sobre a convivência e, conseqüentemente, se desenvolvem.

A musicalidade faz parte da nossa constituição como seres humanos. A percussão corporal, os ritmos, a variedade de sons e as possibilidades de comunicação de emoções e sentimentos por meio das vivências de musicalização, oportunizam às crianças revelarem suas particularidades para sentir, expressar, imaginar e criar, utilizando o corpo. (CADERNO GUIA DA PLENARINHA, 2020).

Nossa preocupação primordial está em proporcionar a esta etapa de formação, um ambiente que estimule um crescimento saudável em todos os aspectos de nossas crianças, educando e cuidando, brincando e interagindo, sempre promovendo as aprendizagens. Neste sentido, trabalhamos para que a criança tenha autonomia e segurança no momento escolar e em seu relacionamento síncrono com os educadores, usando os materiais que possam existir em seu ambiente familiar para a exploração sonoro-musical. Oferecemos a ela condições para que realmente seja criança, ativa e questionadora, sem impor limites a sua curiosidade, que posso explorar os elementos da natureza ao seu redor, que fazem parte de sua vivência, para oportunizar a escuta ativa, promovendo o desenvolvimento musical de crianças pequenas.

### **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental. Com essa reorganização, os sistemas de ensino tiveram que criar novo currículo e novo Projeto Político- Pedagógico que proporcionassem às crianças de 06 (seis) anos usufruir o direito à educação, em um contexto mais voltado para a alfabetização e letramento (DCN, 2013). Dessa forma, objetivando atender aos dispositivos legais e conscientes de que a aprovação de uma lei, por si só, não garante a melhoria da qualidade da alfabetização oferecida aos estudantes das unidades escolares, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2005, o Bloco Inicial de Alfabetização<sup>1</sup> (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas.

A Organização escolar citada - dos anos iniciais do Ensino Fundamental - se divide em: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º Bloco – 4º e 5º anos. Esta é a organização presente no CAIC JK, seguindo as seguintes estratégias pedagógicas:

- Na Educação de Forma remota:
  - Atendimento individualizado, através de MEETS ou chamadas de whatsapp, para avaliações diagnósticas e aplicação de Projetos Interventivos.
- Na Educação Presencial:
  - Avaliação do desenvolvimento da linguagem e da escrita através do teste da psicogênese aplicado, no mínimo, bimestralmente;
  - Reagrupamento intraclasse: É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem. O professor, na sua rotina semanal, deverá garantir o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas.
  - Reagrupamento interclasse: Nesse, a diferença básica é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas do Bloco envolvidas e no próprio turno de estudo.
  - Projeto Interventivo: Elaborado pelos professores em parceria com a equipe pedagógica da escola, é destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

**Educação Física – Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação Infantil (Educação com MovimentoA)**

A implantação das aulas de Educação Física ministradas por professor especialista nos anos iniciais visa democratizar o acesso a essa prática pedagógica, desenvolvida de forma interdisciplinar e entendida como área de conhecimento, historicamente constituída, que envolve as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes. O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Conforme Piaget (citado por FONSECA, 1987), “a inteligência tem origem na ação e ação é movimento (ou ausência consciente de movimento). A ação é inteligência em movimento.” Portanto, o ensino da Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas. Não visa à repetição de gestos estereotipados com vistas a mecanizá-los, e reproduzi-los.

É preciso possibilitar ao sujeito refletir sobre suas possibilidades corporais para que possa de maneira autônoma, exercê-las. Baseado nessa premissa, a Educação Física deve estar integrada de forma significativa ao cotidiano escolar, uma vez que a ludicidade, e todos os elementos da cultura corporal do movimento, são esferas da vida social e fundamentais ao desenvolvimento da criança. O projeto Educação com Movimento implica planejar, experimentar, avaliar, escolher, interagir, enfim, aprender a movimentar-se, levando em conta a diversidade humana e o contexto histórico-social.

Implementar o Projeto Educação com Movimento nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, promovendo a formação integral do estudante, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica.

Quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos. Será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1ºanos e chegando à Educação Infantil, expandindo gradativamente. As classes especiais serão atendidas desde que não ultrapasse o máximo de 15 turmas e observando-se sempre a possibilidade de inclusão nas grades das turmas regulares.

## **11. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DESTE PPP**

### **PRIORIDADES**

O CAIC JK irá trabalhar em seus eixos norteadores, embasados no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Trabalharemos a alfabetização, o letramento e valores, que muitas vezes são deturpados pela sociedade. O trabalho com os valores será na busca de uma convivência harmônica entre todos os segmentos, elevando sempre o respeito mútuo, pois a falta dele ou o seu entendimento errôneo, pode ocasionar prerrogativas de constrangimento e/ou desvalorização da pessoa.

Trabalhando pelo ensino de qualidade para todos, bem como o incentivo à capacitação dos profissionais da Educação oportunizando momentos de estudos na coordenação coletiva, participação em cursos e/ou oficinas e palestras, ministradas na própria escola. Ofertaremos também palestras direcionadas aos estudantes e aos pais.

Contudo, sabemos das dificuldades enfrentadas no dia a dia, pois a Educação está em constante transformação e as pessoas são seres sujeitos da ação movidos pela mutável bagagem de vida que cada uma apresenta, porém ainda convivemos com a falta de recurso humanos, a grande rotatividade de profissionais, dificuldade para conseguir verbas suficientes para sanar todas as necessidades da escola, dentre outros. Desta forma, faz-se necessário desenvolver um trabalho coletivo, porém tendo como ponto de partida a individualidade e a particularidade da comunidade escolar.

O CAIC JK irá fortalecer a relação família/escola almejando estreitar relacionamentos, possibilitando que os mesmos participem da vida escolar dos seus filhos através do atendimento diário, das reuniões ordinárias bimestrais e extraordinária, dos momentos de culminância pedagógica como a festa Junina e exposições, como também em parceria com o Conselho Tutelar local e órgãos competentes em defesa dos direitos das crianças.

Acreditamos que a educação precisa de suporte em suas diversas áreas de atuação focando prioritariamente o pedagógico. Para que o mesmo seja executado com sucesso, faz-se necessária a participação e envolvimento dos profissionais que compõem a direção, a supervisão, a coordenação pedagógica, os funcionários do OE, da EEAA, da Sala de Recursos, os servidores da parte administrativa/carreira assistência, os terceirizados que atuam na educação, bem como, as famílias dos estudantes, a CRE, a SEEDF e o Estado. Com isso, temos no nosso Plano de Ação os seguintes objetivos, metas e ações:

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA	Propiciar a formação integral das crianças	Realizar ações que visem atender às necessidades apresentadas pelos estudantes, por meio de atividades integradas, com a participação efetiva das famílias.	Reflexão sobre o contexto social da escola; Escuta sensível dos estudantes e famílias; Realizar encaminhamentos necessários; Propiciar diferentes experiências de aprendizagem.	Observações diárias; Registro escritos (professores e crianças); Ilustrações; Produção textual; Entrevistas;	Equipe Gestora Professores Equipe Pedagógica Serviços de apoio	Durante todo o ano letivo
	Minimizar as dificuldades encontradas no raciocínio lógico e no ensino da Matemática.	Desenvolver o raciocínio lógico-matemático de forma gradativa e progressiva, por meio de materiais concretos diariamente.	Formações coletivas voltadas para o Ensino da Matemática; Utilização de materiais concretos em sala de aula; Realização de gincana da matemática; Realização de oficinas de cálculo matemático; Organização de um laboratório de Matemática.	Observações diárias; Registro escritos (professores e crianças);	Equipe Gestora Professores Equipe Pedagógica Serviços de apoio	Durante todo o ano letivo
	Incentivar a leitura entre os estudantes desta UE.	Formar estudantes proficientes em leitura, interpretação e escrita, no cotidiano escolar.	Trabalho pedagógico com diferentes gêneros textuais, colocado em prática através de projeto de leitura; Utilização da Caixa de livros em sala de aula de forma diversificada; Desenvolvimento de atividades em sala de aula utilizando diferentes gêneros textuais no decorrer do ano letivo; Utilização da sala de leitura.	Observação diária; Durante os Conselhos de Classe; Conversa em coordenações coletiva e por área.	Equipe Gestora Professores Equipe Pedagógica	Durante todo o ano letivo

<p>GESTÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>Organizar (diversificar) o período destinado à coordenação pedagógica e planejar o trabalho pedagógico a ser realizado em sala de aula, visando atingir a aprendizagem construída pela relação professor/estudante.</p>	<p>Implementar um espaço de construção do conhecimento buscando crescimento profissional e organizacional para o desenvolvimento de atividades cotidianas do ensino e aprendizagem durante a coordenação pedagógica coletiva e/ou individual semanalmente.</p>	<p>Oportunizar nas coordenações pedagógicas espaços para estudos e discussões de temas pertinentes à educação, através da utilização de textos, jornais, projetos, legislação, sugestões advindas dos profissionais, palestras, fóruns etc;</p> <p>Organizar a rotina pedagógica;</p> <p>Possibilitar a participação dos coordenadores locais em cursos de aperfeiçoamento, visando a partilha do conhecimento adquirido ao grupo de professores;</p> <p>Favorecer a participação dos professores nos cursos de aperfeiçoamentos ministrados pela SEDF e outros de interesse institucional;</p> <p>Destinar períodos letivos para a saída de campo com os estudantes para estudos, visitas, lazer, dentre outros;</p> <p>Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para realizar atividades extraescolares visando o desenvolvimento de projetos;</p> <p>Flexibilizar os dias e horários de coordenação pedagógica em função de atividades previamente traçadas pelo grupo;</p> <p>Participação de profissionais convidados, no período destinado à coordenação pedagógica, para ministrarem palestras com temas sugeridos pelos próprios professores e/ou relevante para o crescimento profissional;</p>	<p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões;</p> <p>Participação da comunidade escolar;</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p> <p>Equipe Pedagógica</p> <p>Serviços de apoio</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
--------------------------	--	--	---	---	--	----------------------------------



GESTÃO PEDAGÓGICA			<p>Propiciar a formação continuada e em serviço, através de oficinas;</p> <p>Utilizar o espaço da coordenação para confecção de material didático, elaboração de avaliação, planejamento interdisciplinar, debate dos temas transversais etc;</p> <p>Aplicar os conhecimentos profissionais e planejar coletivamente, por ano, as atividades a serem ministradas em sala de aula;</p> <p>Propiciar momentos de estudos de interesses educacionais - Exemplo: Currículo e Pressupostos Teóricos.</p>			
	<p>Propiciar atividades diversas, lúdicas, recreativas, esportivas, artísticas e culturais na escola e extraclasse, estabelecendo parcerias e melhorar a relação entre os estudantes durante o intervalo.</p>	<p>Participar da realização de projetos culturais e esportivos previstos no calendário escolar, da comunidade, da escola, da CRE, da SEDF e em outros convidados, durante o ano letivo;</p> <p>Intervalo interativo e monitorado diariamente favorecendo o bom convívio escolar no uso do tempo livre;</p> <p>Combater o bullying e a violência escolar.</p>	<p>Realização de festas culturais organizada e desenvolvida pela comunidade escolar enfatizando o folclore brasileiro, a crença, a dança e as comidas típicas, contando com a participação de todos na apresentação da quadrilha, na montagem e exploração das barracas;</p> <p>Realização de gincana para arrecadar mantimentos para as festas culturais;</p> <p>Visita a Museus, Teatros, Cinemas, Congresso Nacional, Instituições Públicas, saídas de campo de cunho Pedagógico;</p> <p>Propiciar atividades sociais, afetivas, esportivas, artísticas e culturais, visando à educação integral e a sustentabilidade humana, minimizando o acesso às drogas, à violência e à marginalidade;</p> <p>Realização de atividades alusivas às datas comemorativas de acordo com as</p>	<p>Relatos dos estudantes e comunidade;</p> <p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões;</p> <p>Participação da comunidade escolar.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p> <p>Equipe Pedagógica</p> <p>Serviços de apoio</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>GESTÃO PEDAGÓGICA</p>			<p>necessidades da comunidade escolar, contemplando o Projeto Político-Pedagógico construída coletivamente;</p> <p>Estimular o respeito às normas através dos jogos;</p> <p>Oferecer ao estudante orientações através de palestras, diálogos e fóruns que tragam a realidade vivenciada em relação à agressividade, violência e drogas;</p> <p>Prática do esporte durante o intervalo com empréstimo de material esportivo; Incentivo à responsabilidade e ao espírito coletivo durante o intervalo.</p>			
<p>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</p>	<p>Melhorar o índice de aproveitamento dos estudantes da Unidade Escolar nas Avaliações Externas.</p>	<p>Promover aprendizagem significativa nos diferentes níveis durante todo o ano letivo;</p> <p>Garantir e propiciar a participação de 100% dos estudantes nas avaliações diagnósticas e garantir que atinjam níveis satisfatórios mediante as Provas Diagnósticas/SAEB;</p> <p>Envolver todos os profissionais que trabalham nesta UE na dinâmica da escola.</p>	<p>Implementar os projetos como subsídios para a aprendizagem;</p> <p>Analisar os resultados das Provas Diagnósticas, planejando estratégias de intervenção.</p> <p>Desenvolver avaliações e simulados bimestrais, nos moldes das Avaliações externas, enfatizando os descritores, com intuito de estudar as eventuais dificuldades e fragilidades encontradas pelos estudantes através de debates;</p> <p>Recuperação durante o processo, a ser realizada pelo professor regente com apoio da direção, supervisão e coordenação pedagógica;</p> <p>Promover reagrupamentos interclasse por nível de aprendizagem por uma semana, a cada 2 meses;</p> <p>Promover reagrupamentos intraclasse semanalmente;</p>	<p>Promoção da avaliação institucional, promovendo a escuta ativa;</p> <p>Análise e debate dos resultados das Avaliações Externas;</p> <p>Observação e escuta durante todo o ano letivo.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Serviços de Apoio.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</p>			<p>Promover reforço escolar no turno contrário, caso perceba a necessidade do estudante;</p> <p>Projeto de leitura envolvendo a caixa literária do BIA e empréstimos de livros literários;</p> <p>Desenvolver o Projeto Interventivo, por um professor que esteja fora de sala de aula e este seja responsável somente por este projeto;</p> <p>Conscientização da turma em relação à importância dos hábitos de estudo, através do conhecimento e análise do gráfico de rendimento;</p> <p>Diversificar aulas através de saída de campo, atividade extraclasse, dentre outras, complementando o conteúdo ministrado em sala;</p> <p>Realização de palestras voltadas para a importância da educação na formação global do ser humano;</p> <p>Comprometimento do Profissional de Educação com a formação global do estudante e com a Instituição;</p> <p>Qualidade, quantidade e diversidade de material didático pedagógico, esportivo, de reprografia, informática e eletrônico, possibilitando aulas dinâmicas, variadas e estimulantes;</p> <p>Aplicabilidade do projeto: “Educação com movimento”;</p> <p>Planejamento anual, unificado e construído coletivamente durante as coordenações pedagógicas semanais;</p> <p>Estimular e incentivar a aprendizagem enfatizando o lúdico, o recreativo, o</p>			
--	--	--	--	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS			<p>desporto e o lazer, através de aulas variadas, eventos e projetos;</p> <p>Atendimento diferenciado aos estudantes com deficiências em sala de aula e na Sala de Recursos, fortalecendo a inclusão e a aprendizagem significativa;</p> <p>Compromisso da Equipe Gestora com a Gestão Democrática;</p> <p>Estudo coletivo durante as coordenações de temas pertinentes às necessidades da comunidade escolar.</p>			
	Diminuir o índice de faltas injustificadas	Reduzir em pelo menos 50% o índice de infrequência dos estudantes	<p>Sensibilização e orientar (com as advertências necessárias) às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada;</p> <p>Acionamento dos órgãos de proteção à criança.</p>	Coordenação coletiva e nos Conselhos de Classe.	Equipe Gestora, Professores, OE e EEAA, Conselho Tutelar/Ministério Público	Durante todo o ano letivo
GESTÃO PARTICIPATIVA	Dinamizar Avaliação Pedagógica, Conselho de Classe por turno, Reunião Bimestral por ano de atuação e Reunião de Pais para melhor contribuir na vida escolar do estudante.	Propiciar momento de interação entre os turnos/anos para discussão do planejamento bimestral, da vida estudantil, metas a serem cumpridas, avaliações e nível que cada turma se encontra, buscando sugestões para soluções de situações problemas bimestralmente.	<p>Criação de espaço/tempo para o encontro dos turnos/anos, na realização do Conselho de Classe em prol do crescimento pedagógico, com participação da equipe gestora, pedagógica, de professores, funcionários da EEAA, OE e Sala de Recursos;</p> <p>Organização e interação da Comunidade Escolar nas reuniões bimestrais e Avaliações Pedagógicas;</p> <p>Intervenções Pedagógicas principalmente aos estudantes que não alcançaram níveis satisfatórios de conhecimento.</p>	<p>Promoção da avaliação institucional, promovendo a escuta ativa;</p> <p>Observação e escuta durante todo o ano letivo.</p>	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Professores; Serviços de Apoio	Durante todo o ano letivo
	Prezar pela segurança e disciplina da comunidade escolar.	Cumprir e fazer cumprir o regimento das escolas públicas da SEEDF, as	Propiciar à comunidade escolar o conhecimento do regimento das escolas públicas do DF e do regimento	Durante a aplicação da Avaliação Institucional;	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica;	Durante todo o ano letivo.

GESTÃO PARTICIPATIVA		normas internas e respeitar a legislação vigente despertando o senso do limite no ambiente escolar, a ser trabalhado durante todo o período da Gestão;	interno desta UE, o qual será divulgado através de informativos à comunidade;  Disseminar o senso de limite, buscando o respeito mútuo que favoreça a aprendizagem significativa;  Conscientizar sobre a importância do uso do uniforme escolar.	Através da observação e escuta ativa à comunidade escolar	Professores;  Orientação Educacional.	
	Fortalecer o Conselho Escolar.	Dinamizar o Conselho Escolar realizando campanha de conscientização a cada início de ano.	Incentivar a participação dos membros do Conselho Escolar em cursos de formação.  Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.	Avaliação Coletiva	Equipe Gestora, Equipe de Apoio Educacional	Durante todo o ano letivo
GESTÃO DE PESSOAS	Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, comprometido e agradável;  Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.	Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.	Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);  Roda de conversa com pais e servidores; Comemoração dos aniversariantes;  Grupos de estudos;  Dinâmicas de reflexão e sensibilização;  Oficinas de troca de experiências;  Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade;  Festivais de talento;  Produção de clipe com as atividades desenvolvidas na escola;  Divulgação nos grupos de relacionamentos notas sobre as atividades exitosas realizadas;  Evidenciar o trabalho de professores e	Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano	Todos os servidores da Unidade Escolar	Durante todo o ano letivo

<p>GESTÃO DE PESSOAS</p>			<p>servidores durante as reuniões de coordenação coletiva;</p> <p>Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio realizando os devidos encaminhamentos;</p> <p>Emitir cartas, notas, comunicados de agradecimentos;</p> <p>Promover momentos de confraternização interna e com a Comunidade Escolar.</p>			
<p>GESTÃO FINANCEIRA</p>	<p>Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.</p>	<p>Regularizar as verbas do PDDE do CAIC JK;</p> <p>Aplicar as verbas advindas do GDF e do Governo Federal (PDAF e PDDE) de acordo com as necessidades apresentadas pelos diversos setores da Unidade escolar com aprovação do Conselho Escolar.</p>	<p>Atender as solicitações de regularização advindas do SEI, para que a escola volte a receber todas as verbas destinadas a ela;</p> <p>Solicitar auxílio da CRE do Núcleo Bandeirante e Conselho Escolar do CAIC JK para a regularização do PDDE;</p> <p>PDDE - Estabelecer o percentual em que será dividido o recurso entre Capital e Custeio e informar ao FNDE através do site, anualmente quando solicitado;</p> <p>Atualizar e/ou confirmar no Site do FNDE os dados da UEx e seu representante legal, anualmente, quando solicitado;</p> <p>Imprimir o REX através do site do FNDE quando disponível;</p> <p>Quando liberado o PDDE: Realizar reuniões e lavrar a Ata de Prioridades; Realizar a aquisição de produtos e/ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades (Após- Avaliação coletiva -Equipe Gestora para liberação</p>	<p>Será realizada durante as reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Direção; APM da EU; Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>GESTÃO FINANCEIRA</p>			<p>do dinheiro); Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra); Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos; notas fiscais; certidões negativas - no momento da compra); Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas. (Anualmente – janeiro – exercício anterior); Fazer correções e sanar pendências e recolher assinaturas na PCA (Após entrega da PCA feita pela contabilidade – janeiro/fevereiro do exercício anterior); Entregar a PCA na UNIAG para conferência e autuação</p> <p>PDAF - Realizar reunião e lavrar Ata de Prioridades; (Após publicação da portaria); Solicitação dos recursos; (Conforme portaria); Realizar a aquisição de produtos ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades; (após liberação do dinheiro); Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra); Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos, notas fiscais, certidões negativas -no momento da compra); Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas/Reseq. (Quadrimestralmente); Fazer correções, sanar pendências e recolher assinaturas no Reseq ou PCA (Quadrimestral - mente após entrega da</p>			
------------------------------	--	--	---	--	--	--

GESTÃO FINANCEIRA			PCA feita pela contabilidade); Entregar o Reseq/PCA na UNIAG para conferência e autuação. (Janeiro/ fevereiro – exercício anterior).			
	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência observando os ditames da lei garantindo o avanço do processo pedagógico.	Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.	Elaborar Plano de Aplicação dos recursos;  Realizar pesquisas de preços;  Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais;  Prestar contas dos gastos periodicamente.	Por meio da divulgação de balanços financeiros e prestações de contas do PDAF, PDDE e Contribuição da APM.	Equipe Gestora,  Servidores da EU.	Durante todo o ano letivo.
GESTÃO FINANCEIRA	Garantir o funcionamento da escola;  Adquirir recursos materiais;  Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de serviços;  Estabelecer parcerias com a comunidade;  Realizar melhorias no ambiente escolar.	Gestão eficiente dos recursos financeiros (Contribuições da APM, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar	Elaboração de lista de prioridades com a comunidade escolar;  Compra de materiais;  Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas.  Organizar as contribuições dos associados, gerindo recursos financeiros captados;  Promoções de eventos, doações e bazar;  Gerir as contribuições específicas para passeios e etc.  Aquisição de gêneros alimentícios não fornecidos pela SEEDF para aperfeiçoamento da merenda escolar;  Aquisição de gêneros alimentícios não fornecidos pela SEEDF para estudantes portadores de estado ou condição de saúde específica. (Circular Nº 10/2017).	Será realizada durante as reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Equipe Gestora;  APM;  Conselho Escolar.	Durante todo o ano letivo.



GESTÃO ADMINISTRATIVA	Garantir atendimento de qualidade ao público.	Garantir a todos os membros da Comunidade Escolar e público em geral, que sejam atendidos com eficácia e eficiência.	<p>Divulgação de informações através de circulares, bilhetes, cartazes, notificações, e-mails e postagens nas redes sociais;</p> <p>Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal;</p> <p>Cumprimento da legislação pertinente;</p> <p>Observância às normas da SEEDF;</p> <p>Observância ao cumprimento dos prazos estabelecidos pela SEEDF;</p> <p>Participação em reuniões com a UNIPLAT e órgãos superiores.</p>	<p>Análise da Avaliação Institucional;</p> <p>Escuta à comunidade escolar.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Chefe de Secretaria;</p> <p>Servidores da Secretaria.</p>	Durante todo o ano letivo.
	<p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Suprir as necessidades de recursos humanos.</p>	<p>Organização controle e execução das atividades administrativas da escola;</p> <p>Acompanhar a pontualidade e assiduidade.</p>	<p>Controle de folha de ponto e atestados;</p> <p>Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias);</p> <p>Registro em livro de ocorrência;</p> <p>Supervisão da execução das tarefas dos servidores;</p> <p>Atualização do cadastro funcional;</p> <p>Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.</p>	<p>Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Equipe gestora;</p> <p>Apoio Administrativo</p>	Durante todo o ano letivo
	Auxiliar os servidores da UE na apropriação de seus direitos e deveres dentro da SEEDF.	<p>Promover a apropriação dos Sistemas de rede que do servidor;</p> <p>Auxiliar os servidores na apropriação de suas atribuições.</p>	<p>Desenvolver formações para o uso do SEI e SIGEP durante as Coordenações Coletivas;</p> <p>Promover atendimento individualizados aos servidores que necessitarem de auxílio no uso do SEI e SIGEP;</p> <p>Disponibilizar aos servidores as</p>	<p>Avaliação Coletiva</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Apoio Administrativo.</p>	Durante todo o ano.

			<p>normas referentes à carreira, formulários, documentos e instruções objetivando o conhecimento das leis e do cumprimento da legislação vigente;</p> <p>Favorecer a participação das merendeiras em cursos de capacitação;</p> <p>Promover o bom desempenho das atividades administrativas como auxílio do trabalho pedagógico.</p>			
	Manter a Escrituração Escolar	Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar.	<p>Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais.</p> <p>Criar método de entrega e recolhimento dos diários escolares e ficha de Relatório de Desenvolvimento Individual do Estudante e do Registro de Avaliação (RDIA e RAV);</p> <p>Construir as turmas do ano de 2021 no Conselho de Classe do 4º bimestre de 2020, respeitando a Estratégia de Matrícula vigente.</p>	Observação, acompanhamento, escuta ativa e avaliação coletiva.	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Chefe de Secretaria;</p> <p>Servidores da Secretaria.</p>	Durante todo o ano letivo.
	Manutenção e conservação do prédio.	Providenciar manutenção e conservação do prédio escolar.	<p>Levantamento de necessidades de manutenção hidráulica e elétrica;</p> <p>Pintura geral e parcial do prédio;</p> <p>Realização de pequenos reparos;</p> <p>Solicitação de serviços à SEEDF via Memorando;</p> <p>Envolvimento da comunidade através do trabalho voluntário para a realização da manutenção e conservação do prédio escolar.</p>	Avaliação coletiva	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Equipe de Conservação e Limpeza;</p> <p>Membros da Comunidade Escolar.</p>	Durante todo o ano

	Manutenção e conservação dos equipamentos	Providenciar manutenção e conservação dos equipamentos da escola.	<p>Solicitar a SEEDF técnicos para manutenção dos equipamentos;</p> <p>Destinar recursos para a manutenção dos equipamentos, junto com o Conselho Escolar.</p> <p>Designar responsáveis para a operação dos equipamentos restringindo a manipulação, caso seja necessário.</p>	Avaliação Coletiva	Equipe gestora; Conselho Escolar	Durante todo o ano.
	Manutenção e preservação do Patrimônio Escolar	Providenciar manutenção e preservação do Patrimônio Escolar.	<p>Designar responsáveis para o controle dos bens patrimoniais;</p> <p>Realização de campanhas de preservação entre os estudantes e funcionários da escola;</p> <p>Solicitar aos responsáveis por danos ao patrimônio o devido reparo ou ressarcimento;</p> <p>Buscar parcerias e doações junto à comunidade escolar;</p> <p>Solicitar SEDF a substituição dos mobiliários escolares.</p>	Avaliação coletiva Inventário	Equipe gestora; Administrativa	Durante todo o ano
	Utilização otimizada dos materiais pedagógicos	Otimizar a utilização de todos os materiais pedagógicos da escola.	<p>Organização do material existente na escola;</p> <p>Levantamento de necessidade de materiais;</p> <p>Aquisição dos materiais necessários;</p> <p>Designação de responsável pela distribuição e controle dos materiais.</p>	Avaliação Coletiva	Equipe gestora Equipe pedagógica.	Durante todo o ano letivo.
	Utilização otimizada dos espaços pedagógicos	Otimizar a utilização dos espaços pedagógicos.	Adequar mobiliário escolar de acordo com as necessidades físicas e humanas, respeitando as diversas dimensões da escola;	Participação e desempenho dos coparticipantes.	Equipe Gestora; Comunidade Escolar;	Durante todo o ano letivo

			Utilizar a área externa da escola para o desenvolvimento das atividades: gramado, quadras de esporte, parquinhos, arena, pátios.		CRENB e SEEDF.	
--	--	--	--	--	----------------	--

## 12. Acompanhamento e Avaliação do PPP

Partindo do pressuposto de que as propostas contidas nesse projeto contemplam as exigências e necessidades visíveis para contemplar o bom funcionamento do CAIC JK do Núcleo Bandeirante, faz-se necessário que a utilização de práticas que favoreçam o processo educativo seja constantemente repensada e atribuídos meios dinâmicos no intuito de alcançar os objetivos pedagógicos.

“Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995). Enfim, é indispensável que diagnósticos e avaliações sejam constantemente impregnadas na rotina escolar a fim de proporcionar a identificação da situação real em que a escola está inserida, favorecendo a tomada de decisões e mudanças de atitudes desde que contribuam para o crescimento e êxito da mesma, tem-se, também, a possibilidade de estar projetando novas possibilidades, novos caminhos, novas questões, então a avaliação traz em si uma dimensão reflexiva bastante forte, e essa deve ser a dimensão a ser ressaltada na avaliação, deixando de ser apenas uma identificadora de problemas, mas, produtora de possíveis soluções.

O processo avaliativo é intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem, é próprio do ambiente escolar. Assim como as ações de uma gestão democrática devem passar obrigatoriamente, pela avaliação contínua de toda a comunidade escolar. O ato de avaliar, reavaliar e se redefinir permite mudanças qualitativas na vivência da escola. Sendo este um documento público e de interesse para toda a comunidade escolar é natural que exista um feedback contínuo dos seus mais variados personagens. Não concebemos aparelhos estanques de avaliação, mas compreendemos que todos os momentos sociais, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, conselho escolar e outros momentos em equipe são momentos imprescindíveis para a avaliação das ações que estão propostos nesta Proposta Política Pedagógica.

Pois assim, (...) os momentos propícios para se instalar um processo de avaliação institucional não podem surgir da vontade isolada de alguém, mas da necessidade coletiva de um grupo que busca indagar e responder o que, para que, quem, onde, quando e como o avaliar contribuirá para mudanças significativas em uma dada instituição. (RIBEIRO, 2005, p. 97)

## **13. Projetos Específicos do CAIC JK NB**

### **13.1. Espaços Sustentáveis**

#### **RESUMO**

O Projeto Espaços Sustentáveis do CAIC Juscelino Kubitschek do Núcleo Bandeirante, visa conscientizar os estudantes e toda a comunidade que atende quanto a importância de se fazer a Coleta Seletiva da forma correta, o descarte adequado do lixo, para a conservação e preservação do meio ambiente, desenvolvendo desta forma uma consciência de Educação Ambiental. Para isso, serão desenvolvidos vários trabalhos, estudos e ações práticas que se consolidarão na conscientização dos envolvidos e que se externarão nas mudanças de atitudes de todos que vivenciarão o projeto. Tendo como intuito se apropriar das melhorias que serão propiciadas à escola, estudantes, seus familiares, servidores, à comunidade e à cidade ao longo dos anos de sua implantação e de seu desenvolvimento, a exemplo de melhoria, o descarte adequado do lixo que evitará os efeitos prejudiciais como enchentes e transbordamento do Rio Riacho Fundo, que já causou prejuízos à comunidade da Vila Cauhy, sendo um dos fatores o entupimento de bocas de lobo por conta do descarte desordenado do lixo. A falta de atitudes simples e diárias se consolida de tal forma que causa grandes prejuízos para nossa cidade e conseqüentemente para as famílias de nossos estudantes. Esperamos assim que tais mudanças de comportamento ajudem a melhorar a qualidade de vida em nossa escola, nas famílias de nossos estudantes que serão atendidos direta e indiretamente e conseqüentemente de toda a cidade; Ainda como exemplo, a reutilização, revitalização e a apropriação dos ricos espaços físicos da escola de forma a serem otimizados pelas crianças e pela comunidade de forma direcionada e intencional; E por último como exemplo, o enriquecimento pedagógico poderá ser visto e constatado nos resultados das avaliações que se farão de forma sistemática e também processual ao longo de cada semestre.

#### **JUSTIFICATIVA**

Os prejuízos causados pela falta de conhecimento e de atitudes sobre as questões socioambientais distanciam e dificultam ações simples e cotidianas que podem ser desenvolvidas e compartilhadas por todos e que podem resultar em um bem comum que proporcionará qualidade de vida à comunidade envolvida. O desejo de se realizar um projeto que contemple tais benefícios tem se externalizado em momentos distintos dentro de nossa escola, como em reuniões, entrevistas e em conversas informais, nas

falas de estudantes e familiares, de professores e servidores, então cabe a escola como um lugar que dá voz e vez aos cidadãos que a constituem, ouvi-los e buscar atender os anseios dos que fazem parte dela.

A necessidade da implantação do projeto Espaços Sustentáveis, pode ser pontuada e respaldada pelas leis e documentos vigentes que regem a educação do Distrito Federal, podemos assim citar a Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 que descreve “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz na Área da Ciência da Natureza e que se estende para diversas Unidades Temáticas, como: Natureza, Ambiente e Qualidade de Vida, a importância do cuidado com a natureza e que privilegia como habilidade para o estudante: o descarte de materiais consumidos em casa na escola e ou no entorno, mostrando assim que o compromisso com a sustentabilidade já tem seu papel de destaque e de importância na educação de nossas crianças.

O Projeto Espaços Sustentáveis fica, desta forma, respaldado no compromisso com a sustentabilidade, uma vez que esta já vem traçada e tem um importante papel de destaque na BNCC, a exemplo: coloca que a compreensão para sustentabilidade deve levar o entendimento da importância da biodiversidade para manutenção do ecossistema e para que o estudante seja capaz de avaliar inclusive hábitos de consumo.

Ainda na Área de Ciências da Natureza em História, traz na Unidade Temática: o trabalho e a sustentabilidade na comunidade. Então para atender a devida importância de se desenvolver conhecimentos escolares e saberes socioambientais, o Projeto Espaços Sustentáveis será desenvolvido de forma interdisciplinar, onde perpassará por todas as áreas de conhecimento e envolverá todos os projetos da escola, sendo este um projeto piloto, um projeto geral que envolverá todos os planejamentos escolares, toda a rotina escolar, garantindo assim que o currículo seja não somente cumprido, mas verdadeiramente vivenciado. Os Espaços Sustentáveis a qual o projeto é nomeado, não somente diz respeito a espaços demarcados pelos limites da escola, mas serão ainda espaços de sustentabilidade todos e quaisquer espaços por onde nossos estudantes e todos os envolvidos se façam presentes, pois devemos considerar que levamos para onde vamos tudo o que aprendemos e tudo o que somos.

## **INTRODUÇÃO**

Considerando que o CAIC Juscelino Kubitscheck exerce um papel fundamental de formador de cidadãos, sendo estes, as nossas crianças que são atendidas pela escola, são de suma importância uma educação que contribua para a preservação do meio ambiente, pois tal educação leva a uma qualidade de vida dentro e fora da escola.

As ações práticas e iniciais para o desenvolvimento do Projeto serão voltadas para a coleta seletiva; conscientização ambiental; pensamento e ações para consciência sustentável. Uma vez considerada como instituição educacional grande geradora de resíduo, faz-se necessária uma ação de responsabilidade do gabinete da SEEDF ser cadastrada em sistema como tal. As Competências Gerais para a Educação Básica, assim como as Áreas de conhecimento, os Campos de experiências e os direitos e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento garantidos no Currículo em Movimento às crianças da Educação Infantil serão respeitados e integrados ao projeto.



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Espaços Sustentáveis	<p>Realizar a coleta seletiva adequada de todos os resíduos da escola;</p> <p>Conscientizar estudantes, familiares, professores, servidores, comunidade escolar da importância da sustentabilidade e preservação ambiental;</p> <p>Desenvolver ações pedagógicas interdisciplinares voltadas para a sustentabilidade;</p> <p>Modificar, revitalizar e utilizar os espaços de área verde da escola;</p> <p>Ter espaços de cultivo das turmas;</p> <p>Otimizar os jardins internos e externos da escola.</p>	<p>Formação com palestras e oficinas específicas para professores, servidores (cantina, conservação e limpeza), estudantes e comunidade escolar;</p> <p>Atividades interdisciplinares (com aulas e materiais expositivos e/ou lúdicos) voltadas para o projeto;</p> <p>Aula passeio pela escola e em lugares que possam abranger o projeto;</p> <p>Paisagismo construído pelos estudantes nos ambientes da escola;</p> <p>Produção de horta realizada em aulas práticas para todas as etapas atendidas pela escola;</p> <p>Colheita e degustação das produções feitas;</p> <p>Reutilização de matérias recicláveis na construção de jogos e brinquedos pedagógicos;</p> <p>Providenciadas lixeiras das cores preta e verde, pintura de todas as lixeiras da escola na cor preta e verde;</p> <p>Produção de informativo do projeto e divulgação à comunidade escolar.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Servidores da Merenda e limpeza.</p>	<p>Avaliação semestral;</p> <p>Observação das ações;</p> <p>Escuta a comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

## 12.4. JOGOS INTERCLASSES

### JUSTIFICATIVA

A atividade física e esportiva integra, socializa, desperta a necessidade de companheirismo, respeito mútuo, bem como o desenvolvimento de habilidades motoras e senso crítico. Através deste Projeto pretende-se possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor. O Projeto é uma atividade social competitiva entre os estudantes que formarão equipes de acordo com as suas respectivas turmas e turnos.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Jogos Interclasse “O IMPORTANTE NÃO É VENCER, MAS COMPETIR COM LEALDADE” (Barão de Coubertin).	<p>Despertar o espírito de equipe e companheirismo entre estudantes;</p> <p>Integrar o estudante com a sociedade através da atividade física;</p> <p>Capacitar os estudantes para a prática esportiva;</p> <p>Desenvolver e/ou aprimorar a coordenação motora, a noção espacial e temporal, equilíbrio, lateralidade, dentre outros;</p> <p>Renovar o espírito de união e cooperação entre toda a Comunidade Escolar;</p> <p>Promover a inclusão</p>	<p>Estabelecer relações de respeito e cooperação despertando o real valor da prática esportiva, as importâncias e benefícios;</p> <p>Cada turma define o nome da equipe e confeccionar as bandeiras, de acordo com o tem proposto no ano;</p> <p>Promover a participação de todos os integrantes da equipe em pelo menos uma atividade dos jogos.</p> <p>Desenvolver atividades diversificadas de acordo com o Currículo de Educação Física, não ficando somente no futebol e queimada.</p> <p>Promover a premiação para todos os participantes.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Servidores da Merenda e limpeza.</p>	<p>Ao final do evento de forma coletiva.</p>	<p>Durante um mês, determinado no início de cada ano letivo.</p>

## 12.6. PROJETO BRINQUEDOALFABETO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Brinquedoalfabeto*	<p>Auxílio no desenvolvimento da consciência fonológica;</p> <p>Reconhecimento da grafia;</p> <p>Apropriação da leitura e da escrita;</p> <p>Utilização de jogos e atividades lúdicas;</p> <p>Reforço dos conteúdos estudados.</p>	<p><b>1º passo– na rodinha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da música (em áudio e por escrito em folha grande de papel pardo);</li> <li>• Exploração da letra, ritmo, rimas e conteúdo apresentado pela música);</li> <li>• Escolha de uma frase da música que as crianças mais gostaram (frase-chave – destacar no texto do papel pardo);</li> <li>• Identificação da palavra-chave no texto coletivo – papel pardo;</li> <li>• Identificação da letra inicial;</li> <li>• Identificação do grafema e do fonema da letra inicial;</li> <li>• Reprodução da letra inicial por todos os estudantes (na carteira, no quadro, na areia, por gestos corporais, no papel pardo).</li> </ul>	<p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p>	<p>Avaliação Coletiva.</p> <p>Avaliação dos relatos dos estudantes</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
		<p><b>2º passo – na rodinha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomada da música, frase, palavra e letras trabalhadas no dia anterior;</li> <li>• Montagem e desmontagem da palavra-chave no quadro de pregas;</li> <li>• Entrega do material impresso;</li> <li>• Identificação da frase no texto (música);</li> <li>• Identificação da palavra no texto (música);</li> <li>• Identificação da letra no texto (música);</li> <li>• Identificação do som no texto (música).</li> </ul> <p>É muito importante o processo partir do global para o particular (método analítico) e do particular para o global (método sintético) e fazer esta sistematização com frequência vai garantir a aprendizagem das crianças mais rapidamente.</p>			
		<p><b>3º passo – na carteira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao lado do texto individual, realizar uma atividade de linguagem plástica (colagem, textura, guache, barbante entre outras);</li> </ul>			

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na terceira folha registrar a frase-chave por escrito e ilustrá-la;</li> <li>• Na quarta folha, usar técnicas diversas para memorização da letra-chave em caixa-alta e relação palavra-imagem;</li> <li>• Na quinta folha, ligar as palavras às gravuras e treinar a escrita;</li> <li>• Na sexta folha, completar com a letra inicial e tentar ler as palavras formadas, ilustrando-as a seguir;</li> <li>• Na sétima folha, realizar atividade de raciocínio lógico matemático;</li> <li>• Na oitava folha, leitura do texto de curiosidades sobre o brinquedo ou brincadeira que está sendo estudado;</li> <li>• Na última folha, produção coletiva de texto – essa parte é a que fecha o trabalho com a palavra-chave.</li> </ul> <p>O Projeto será realizado ao longo de todo o ano letivo. Cada palavra-chave, ou seja, o brinquedo ou a brincadeira, é apresentado no início da semana.</p>			
--	---	--	--	--

\*Projeto feito partindo do projeto da professora Renata Correa

## 12.7. REAGRUPAMENTO INTERCLASSE (ALFABETIZAÇÃO COM HISTÓRIAS)

### JUSTIFICATIVA

Diante de diagnósticos feitos na escola, foram observados avanços na aprendizagem, porém algumas dificuldades permanecem nos estudantes do 1º ao 5º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa ampliar a aprendizagem na alfabetização e no letramento com uma dinâmica que enriqueça e alargue as experiências estudantis e docentes.

Ao trabalhar a construção dessas competências, acreditar-se-á que cada estudante será capaz, ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos e, conseqüentemente, melhores resultados nos estudos, de modo geral.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
*Alfabetização com histórias – Reagrupamento Interclasse	<p>Adquirir competência na leitura e escrita;</p> <p>Conhecer diferentes portadores de texto;</p> <p>Avançar no nível da psicogênese da escrita;</p> <p>Escrever de forma alfabética;</p> <p>Interpretar vários tipos de texto.</p>	<p>Realização de teste da Psicogênese da Leitura e Escrita em todos os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, bimestralmente;</p> <p>Organização dos grupos de estudantes de acordo com os níveis da Psicogênese da leitura e da escrita, feita pela Equipe Pedagógica;</p> <p>Preparação do momento do conto pela EEAA e OE, juntamente com a Equipe Pedagógica;</p> <p>Preparação de atividades interventivas para cada nível da Psicogênese, priorizando atividades práticas e de interação com o outro. Preparação feita pelos professores regentes do BIA.</p> <p>Organização dos professores regentes que ficarão com cada nível, deixando os primeiros níveis para os professores do BIA regentes do turno e propiciando também a participação dos professores que estão em coordenação.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>EEAA e OE</p>	<p>A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades do grupo atendido. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.</p>	<p>Durante todo o ano letivo, após aplicação do teste da Psicogênese, sendo durante uma semana em cada bimestre, no início do turno, por 2 horas diárias.</p>

\*Projeto produzido pelas professoras Cristiane M. R. Brandão e Gilvaneide Costa Nobre (2018)

## 12.8. PROJETO INTERVENTIVO (INTERVINDO COM CONTO E RECONTO)

### JUSTIFICATIVA

A cada novo ano letivo recebemos crianças “distanciadas” do conhecimento mínimo esperado para o ano em que se encontram matriculados e até mesmo em distorção de idade cronológica/série. Diariamente avaliamos o conhecimento de mundo que elas possuem e ele se mostra insuficiente.

Isto se relaciona também ao deciframento do código linguístico e as práticas sociais de escrita e a leitura. Desenvolver um projeto de leitura e escrita partindo da análise do resultado da Psicogênese da leitura e escrita em que o estudante se encontra, assim como seu letramento, é primordial para que os mesmos possam com o tempo estarem “mais próximos” aos procedimentos pedagógicos realizados em sala de aula regular.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Intervindo com Conto e Reconto	<p>Reunir crianças de diferentes níveis para a audição de histórias; Reconhecer e diferenciar letras/sílabas;</p> <p>Desenvolver a leitura de sílabas/palavras/frases/textos Oportunizar o acesso ao texto; Promover a compreensão do texto lido;</p> <p>Localizar informações explícitas e implícitas em um texto;</p> <p>Inferir o sentido de uma palavra;</p> <p>Identificar o tema de um texto;</p> <p>Identificar o gênero e a finalidade de um texto;</p> <p>Identificar o efeito de sentido decorrente da pontuação;</p> <p>Desenvolver estratégias pessoais para descobrir respostas nas entrelinhas do texto;</p> <p>Usar o dicionário no cotidiano;</p>	<p>Este projeto será desenvolvido pelo coordenador do Ensino Fundamental – Ano Iniciais, enquanto não temos um servidor readaptado que possa trabalhar com os estudantes;</p> <p>Público alvo são os estudantes que apresentarem aprendizagem inferior ao previsto para o ano em que está matriculado, após a aplicação do teste da Psicogênese e atividades diagnósticas elaboradas pelo professor regente junto com os coordenadores;</p> <p>As narrativas serão oferecidas a cada bimestre para proporcionar o alcance dos objetivos propostos;</p> <p>Produção de atividades com diferenciados níveis de exigência. A sequência didática será a escolha para organização do planejamento, por possibilitar a observação e intervenção no desempenho do estudante;</p> <p>A sequência básica envolverá as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questionar: Apresentação da grande questão (Uma pergunta relacionada à temática abordada no texto).</li> <li>2. Apresentar: Apresentação da história (Contação).</li> <li>3. Observar: Colher as observações feitas nesse primeiro contato como texto oral;</li> <li>4. Intervir: Contribui com os estudantes que apresentam um processo mais demorado formando parcerias para debater o texto apresentado. Oferecer pequenas questões sobre o texto, dicas para</li> </ol>	<p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Professores;</p>	<p>A partir da observação do desenvolvimento do estudante por parte do professor aplicador e do professor da turma do estudante.</p> <p>Durante os Conselhos de Classe, ao final de cada bimestre</p>	<p>Durante todo o ano, com uma organização bimestral.</p>

	<p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Fazer uso da ampliação vocabular;</p> <p>Ampliar o conhecimento de mundo;</p> <p>Comunicar-se oralmente de forma hábil, evitando os vícios da fala;</p> <p>Substituir a linguagem coloquial pela língua padrão.</p>	<p>apreender.</p> <p>5. Apresentação de algumas palavras relacionadas ao tema; com uso de alfabeto móvel, sílabas móveis e banner.</p> <p>6. Significação das palavras: uso do dicionário.</p> <p>7. Escrita com a tentativa de se formar frases, ampliando para textos para desenvolver a produção textual</p> <p>8. Reestruturação: Escolher uma produção para apresentar o texto escrito e fazer a reestruturação usando técnicas variadas.</p>			
--	--	--	--	--	--

## 12.9. CLUBINHO DA LEITURA

### JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a leitura tem na educação uma função social, enfatizada na comunicação entre as pessoas, e ambas devem ser adquiridas desde cedo e praticada de várias formas. Sendo assim, é importante que a criança tenha acesso a diferentes tipos de textos, onde ela continuará sua aprendizagem. Até mesmo, as crianças não alfabetizadas podem usufruir desta proposta. Pode ser iniciada com a leitura de imagens, observação da direção de escrita, depois indo para a interpretação e escrita das histórias, assim se apropriarão dos componentes para a aprendizagem da leitura e escrita.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Clubinho da Leitura	<p>Provocar a curiosidade e consequentemente, o gosto e o hábito pela leitura;</p> <p>Desenvolver a linguagem oral;</p> <p>Ler, ainda que de forma não convencional;</p> <p>Incentivar o hábito de contar, interpretar e reescrever o que foi lido e trabalhado;</p> <p>Descrever cenários e personagens;</p> <p>Incentivar o trabalho em equipe;</p> <p>Desenvolver o senso crítico e a criatividade.</p> <p>Expressar-se por meio de desenhos, pinturas, colagens e escrita;</p> <p>Aplicar atividades de caráter lúdico, além de promover a interdisciplinaridade presente nas Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo;</p> <p>Valorizar e socializar as informações que os estudantes possuem acerca do tema;</p> <p>Interessar-se pela obra, buscando novas informações relacionada ao tema;</p> <p>Apreciar os gêneros textuais lidos e demonstrar criatividade no reconto das atividades propostas.</p>	<p>Separação das caixas de leitura da Educação Infantil e Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), também organizará o acervo da biblioteca para empréstimo aos 4º e 5º ano;</p> <p>Os estudantes da Educação Infantil e BIA receberão a Caixa de Livros através de um personagem de contos de fada para a Educação Infantil e um Carteiro para as turmas do BIA, onde será falado da importância da leitura e da conservação dos livros;</p> <p>Organização do planejamento para destinar um momento, uma vez por semana, para utilização da caixa de leitura para as turmas da Educação Infantil e BIA, para os estudantes dos 4º e 5º anos planejar uma visita semanal à sala de leitura;</p> <p>Preparação da sala de leitura para receber e destinar um tempo para permanência dos estudantes dos 4º e 5º anos;</p> <p>Planejar em sala de aula um momento semanal para exploração da leitura feita pelos estudantes, realizando o registro desse momento e promovendo a interdisciplinaridade.</p>	<p>Readaptada responsável peça Sala de Leitura;</p> <p>Professores regentes;</p> <p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Acontecerá mediante observação de alguns aspectos: interatividade, participação das famílias e o desenvolvimento dos mesmos em relação aos avanços do uso da linguagem oral e escrita;</p> <p>Avaliação feita pelos estudantes e pelos servidores envolvidos durante a coordenação.</p>	<p>Acontecerá durante todo o ano letivo.</p>



## 12.10. PROJETO TRANSIÇÃO

### JUSTIFICATIVA

Diante da dificuldade que os estudantes do 2º período apresentam em se adequar a rotina e novo ambiente escolar, ao iniciarem o 1º ano. Então diante dos relatos, principalmente das professoras regentes do 1º ano, foi decisão do grupo de professores desta UE desenvolver um projeto para amenizar esta situação vivenciada pelos estudantes.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Projeto Transição	<p>Contribuir para que tenham uma transição tranquila em relação a tempos, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.</p> <p>Permitir a compreensão das mudanças que os estudantes sentirão sobre o espaço físico, afetivo e pedagógico.</p> <p>Sensibilizar os professores sobre as características dos estudantes para que possam definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos.</p>	<p>Uma vez por semana no período de um mês os estudantes do 2º Período da Educação Infantil serão recebidos por uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, para ir se ambientando.</p> <p>Os professores do 1º ano planejarão atividades para promover o acompanhamento da rotina nos espaços de atividades diversificadas e de sala de aula.</p> <p>Ao final do mês, os estudantes do 2º período receberão uma lembrança objetivando criar um vínculo com este ano.</p> <p>Ampliar o projeto para o 5º ano</p>	<p>Professores regentes do 2º período e 1º ano;</p> <p>Equipe Pedagógica;</p> <p>Orientação Educacional</p>	<p>Debate em coordenação;</p> <p>Escuta aos estudantes e família.</p>	<p>Durante o mês de novembro</p>

## 12.11. GRUPO DE PAIS

### JUSTIFICATIVA

Para que ocorra o desenvolvimento global do educando, é importante que escola e pais trabalhem em harmonia. Já é comprovado que quando os pais participam da vida escolar dos filhos, estes aprendem mais e melhor.

A família tem um papel extremamente importante na construção do sucesso ou do fracasso escolar, à medida que funciona como um grupo afetivo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade dos estudantes.

A família é considerada como uma importante instituição de aprendizagem das crianças, pois é nela que se dão as suas primeiras experiências que constitui o capital cultural que lhes é transmitida Gomes (1994). Segundo esta autora a família é um agente de socialização primária por transmitir às crianças, desde o nascimento, padrões de comportamento, hábitos, costumes, padrão de linguagem, maneiras de pensar, de agir, de se expressar. Porém considera que outras agentes sociais completam essa formação familiar ao nível de uma socialização secundária.

Nessa perspectiva, à medida que a escola une o saber científico institucionalizado escolar à cultura e experiências empíricas familiares, consegue ampliar os horizontes dos estudantes, acenando com a possibilidade de um melhor desempenho acadêmico e maior afetividade e envolvimento familiar.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Grupo de Pais	Estabelecer a parceria entre a escola e a família;  Estimular a família a acompanhar a aprendizagem do estudante;  Fornecer a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do	Levantamento de temas de interesse da comunidade escolar, principalmente os pais e professores;  Promoção de palestras e momentos de debate, no mínimo bimestrais, para esclarecimentos e formações com a comunidade escolar.	Equipe Gestora;  Serviços de Apoio	Avaliação Institucional;  Escuta durante as coordenações coletivas	Um encontro bimestralmente.

	<p>estudante;</p> <p>Envolver os pais em atividades propostas para casa;</p> <p>Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente;</p> <p>Desenvolver afetividade;</p> <p>Conscientizar os pais de seu papel de educadores;</p> <p>Aproximar a família da escola.</p>				
--	--	--	--	--	--

### 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Novas Maneiras de Ensinar – Novas Maneiras de Aprender. Editora Artmed. 2010  
DEMO, Pedro. Educação e Alfabetização Científica. Editora Papyrus. 2010

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Ed. Realidade Educacional. 2002

FINKELSTEIN, Sidney. Existencialismo e Alienação na Literatura Norte Americana. Editora Paz e Terra. 1969

LAW, Stephen. Guia Ilustrado de Filosofia. Editora Zahar. Sem data.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. Cortez Editora. 1995.

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. Editora Papyrus. 2011  
MOREIRA, Antônio Flávio B. (Organizador). Currículo: Questões atuais. Editora Papyrus. 2001

MOREIRA, Marco Antônio. A Teoria da Aprendizagem Significativa e Sua Implementação Em Sala de Aula. Editora UnB. 2006

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Formação Do Gestor Educacional. São Paulo: Arte e Ciência. 2005

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. 2009

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos, o Currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais? DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf)

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS – BIA E 4º E 5º ANOS – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – 2014

PCNs. Currículo Educação Básica SEEDF 2013.

Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DISTRITO FEDERAL, Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Guia da IX Plenarilha da Educação Infantil. Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar. Brasília: SEEDF, 2021.

\_\_\_\_\_ Caderno do Brincar, O brincar como direito dos bebês e das crianças, Brasília: SEEDF, 2021.

\_\_\_\_\_ Guia Alimentação na Educação Infantil: mais do que cuidar: educar, brincar e interagir, Brasília: SEEDF, 2021.